



MARTA MARIA BEZERRA MELO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR ENTRE O CURRÍCULO E A
PRÁTICA DESSA DISCIPLINA NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 30 DE CEILANDIA**

PÓLO BRASÍLIA-DF

2012

MARTA MARIA BEZERRA MELO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR ENTRE O
CURRÍCULO E A PRÁTICA DESSA DISCIPLINA NO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 30 DE CEILÂNDIA**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ceilândia– DF.

Orientador (a): Caroline Bonesso

PÓLO BRASÍLIA-DF

2012

ii

TERMO DE APROVAÇÃO

MARTA MARIA BEZERRA MELO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DESSA DISCIPLINA NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 30 DE CEILANDIA

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Brasília – DF.

Profº. Doutor Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

Profª. Especialista Caroline Bonesso Sampaio

DATA: 08 de Dezembro de 2012

CONCEITO FINAL:

PÓLO BRASÍLIA-DF

2012

iii

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus força suprema que direciona os meus passos rumo à concretização dos meus sonhos: Uma educação mais humanizada e significativa para todos os alunos que sonham com um amanhã melhor!

A Maria, mulher simples, pura e Mãe que se doou para termos o Salvador: Cristo.

Aos meus pais, minha mãe protetora na terra e meu pai protetor no céu, que foram os meus “primeiros e maiores educadores”, pessoas puras e autênticas que conheci! A minha eterna gratidão!

Aos meus irmãos homens dignos e solidários que fazem parte da minha vida e conjuntamente com suas famílias buscam um futuro melhor! Meu grande apreço.

Aos meus filhos Giordano Mateus e Moisés Gustavo, meninos de ouro, lutadores que madrugam e sabem que a cada novo dia há uma esperança para serem melhores e que devem estar atentos para conquistarem um espaço mais digno na sociedade, através da Educação.

Ao meu esposo Gerson que sabe que a Educação é o único meio de mudar a humanidade em seu percurso histórico.

A direção, equipe pedagógica e professores do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia, pelo carinho e dedicação.

A todos os meus professores que desde o Ensino Fundamental foram o pilar para o desenvolvimento do meu conhecimento acerca do mundo e da Educação.

A todas as crianças que já encontrei neste percurso da sala de aula, nosso refúgio educativo de aprendizagem... O mundo só é melhor porque vocês existem! Muito obrigada pelos sorrisos e carinhos, como aprendi com vocês!

Aos amigos que direta e indiretamente estiveram presentes neste caminho...

AGRADECIMENTOS

Á Deus que me fortaleceu com coragem mesmo nas dificuldades, enriquecendo minha capacidade não somente cognitiva e física mais principalmente espiritual;

Aos meus familiares que são a minha razão de continuar a cada dia.

As crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia que foram o alicerce principal para o desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores dos anos iniciais e a direção do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia pela confiança e apoio na realização desse trabalho.

A todos os colegas, professores, tutores e equipe do Pró-Licenciatura à distância em Educação Física que adentraram a minha história acadêmica durante esses anos, ensinando que a Universidade está além das paredes de concreto e dos livros estudados. E as tutoras: Fernanda - TCCI - por direcionar o entendimento desse longo caminho e a Caroline Bonesso - TCCII – por conduzi-lo.

Obrigada a todos!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1Objetivos geral.....	15
1.2 Objetivos específicos.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 Educação e a Educação Física no contexto escolar.....	16
2.2 Leis que abrange a Educação e a Educação Física.....	20
2.3 A Educação Física no Contexto Curricular.....	23
3. METODOLOGIA.....	30
4. APRESENTAÇÃO	
4.1 Observação Participante.....	33
4.2 Questionário.....	36
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.	
Análise e discussão dos dados.....	46
6. CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
LISTA DE APÊNDICES.....	64

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 1- Quadro referente à Estrutura Física do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia.....p.32

TABELA 2- Resultados referentes à sexta questão: *Dos Conteúdos listados abaixo, classifique-os de acordo com a frequência de uso.....p.39*

QUADRO1- Resultados referentes à nona questão: *Em sua opinião a Educação Física poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno nos anos iniciais, que estão no processo de alfabetização e letramento?.....p.41*

QUADRO2- Justificativas dos professores referentes à décima quarta questão: *Você considera importante que as aulas de Educação Física para os anos iniciais sejam ministradas por professores graduados na área?.....p.44*

QUADRO3- Resultados referentes à décima quinta questão: *Este espaço é seu para sugerir, criticar, completar alguma(s) resposta(s), etc.....p.45*

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Resultados referentes à primeira questão: *Qual a sua formação acadêmica?*.....p.36

Gráfico 2 – Resultados referentes à segunda questão: *Há quanto tempo trabalha na Secretária de Educação do Distrito Federal?*..... p.37

Gráfico 3 – Resultados referentes à terceira questão: *Você trabalha em outra instituição de Ensino Fundamental?*p.37

Gráfico 4 - Resultados referentes à quarta questão: *Você conhece o Projeto Político Pedagógico da instituição (CEF 30)?*.....p.38

Gráfico 5 - Resultados referentes à quinta questão: *Você tem conhecimento do documento: Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental da SEEDF?*p.38

Gráfico 7 - Resultado referente à sétima questão: *Há um espaço físico (quadra poliesportiva ou sala ambiente) e material pedagógico para a prática da Educação Física nesta instituição de ensino?*..... p.40

Gráfico 10- Resultados referentes à décima questão: *Quantas horas/aulas por semana são direcionadas para a aula de Educação Física com a turma?*.....p.42

Gráfico 11 - Resultados referentes à décima primeira questão: *A sua formação pedagógica proporciona trabalhar os movimentos corporais, a ludicidade e demais conteúdos da Educação Física com os alunos obedecendo às fases do desenvolvimento motor da criança?*.....p.42

Gráfico 12 - Resultados referentes à décima segunda questão: *Com que frequência você costuma planejar as suas aulas?*.....p.43

Gráfico 13 - Resultados referentes à décima terceira questão: *Qual o nível de participação ativa dos seus alunos nestas aulas?*.....p.43

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os conteúdos da Educação Física que constam no Currículo de Educação Básica para os anos iniciais do Ensino Fundamental e verificar se estão sendo adequadamente desenvolvidos pelos docentes do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia. A partir deste enfoque e utilizando uma metodologia qualitativa de cunho descritivo, delimitaram-se os instrumentos de coleta de dados: observação participante e questionário com questões abertas e fechadas aplicadas aos professores regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, pretende-se obter dados suficientes para, relacionando-os ao referencial teórico apresentado, discutir a prática pedagógica das aulas de Educação Física que veem sendo desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola em questão. Considerando a relevância da Educação Física, enquanto disciplina curricular e conceituando-a como uma linguagem corporal essencial ao desenvolvimento pleno do educando, almeja-se que os conteúdos da Educação Física, apresentados no Currículo de Educação Básica da Secretaria de Educação sejam, de fato, desenvolvidos nas escolas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental através de aulas ministradas por um professor Licenciado em Educação Física.

Palavras Chaves: Educação, Educação Física e Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular, sendo uma disciplina da área de linguagem, da qual abrange em seu potencial pedagógico toda uma estrutura curricular voltada para o movimento corporal. Conhecida como uma “arte viva do movimento” (GALLARDO, 2009, p.19), pois o ser humano está em constante encontro com a sua totalidade diante do próprio desenvolvimento motor, físico, cognitivo, afetivo e psicossocial, ou seja, integrado o seu saber ao da sociedade.

Gallardo (2009) retrata que o corpo não deve ser visto como um simples instrumento social, mas que deve despertar em sua estrutura corporal uma consciência acerca de suas potencialidades na construção do seu próprio conhecimento. Diante desse fato concreto, podemos nos referir pedagogicamente ao desenvolvimento dessa disciplina no Ensino Fundamental com notória expressão acerca da sua importância. Fato esse que direcionar o olhar para os conteúdos curriculares citados no Currículo de Educação Básica que devem ser trabalhados durante o ano escolar com as classes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Podemos vislumbrar esse entendimento diante da prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia. Uma instituição educacional que abrange desde a educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental, e que objetiva o desenvolvimento global do aluno, numa educação de qualidade. Como relata em seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2012) “faz-se necessária à integração entre educação e cultura [...] que se concretize na escola, na qual a comunidade em que está inserida seja capaz de formar uma sociedade mais justa e preparada para promover mudanças”. Com essas intenções sócio-pedagógicas vemos que a Educação Física pode ser estruturada com maior ênfase no processo educativo, mas para que isso ocorra com empenho é necessário entender o contexto educativo em que esta está inserida.

O Ensino Fundamental constitui umas das etapas da Educação Básica voltada para a formação dos alunos a partir dos (6) seis anos de idade, isto devido às alterações ocorridas com a lei nº 11.274/2006, que em seu art.3º torna obrigatório e gratuito o acesso dessas crianças à educação, estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa Lei ampliou a inclusão mais cedo das crianças

ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental, aumentando para (9) nove anos o período de permanência na escola para conclusão dessa etapa de escolarização. Segundo Kramer (2007) essa alteração ocorrida no Ensino Fundamental no Brasil veio agregar um novo olhar ao ensino, o que já ocorre em vários países e que tende a fortificar os direitos sociais de um aprendizado mais cedo e com bases curriculares alternativas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) em seu capítulo I, art. 21º a Educação Básica é organizada em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Partindo dessa organização do sistema educacional, veremos que o Currículo de Educação Básica da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal tem um caminho que, conjuntamente com os profissionais da educação, deve ser percorrido pedagogicamente através da contextualização das disciplinas e seus conteúdos correlacionados com cada etapa, ou seja, ano/série da Educação Básica.

Os conteúdos curriculares expressos no Currículo de Educação Básica são organizados de forma a atender a prática pedagógica de cada disciplina de acordo com o ciclo de escolarização, sendo objetos fundamentais e riquíssimos para o aprendizado.

“Os conteúdos englobam conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes” (DARIDO, 2007, p.15).

Neste contexto, o processo pedagógico deve estar sistematizado de forma a orientar o trabalho docente no que tange ao desenvolvimento do plano curricular da disciplina para que os conteúdos possam ser abordados de acordo com os objetivos ano/série e das necessidades dos alunos. Com isso, entende-se que a prática da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar pautada no Currículo de Educação Básica e no Projeto Político Pedagógico da escola, além, é claro das indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Para isso, o profissional que ministra aulas desta disciplina deve ter amplo conhecimento didático pedagógico, ou seja, deve estar habilitado para intermediar as relações de ensino e aprendizagem próprias da Educação Física. Em outras

palavras, considera-se que este profissional deva ter formação superior em Licenciatura em Educação Física.

Com este olhar entre os conteúdos indicados no Currículo de Educação Básica e organizados de acordo com os bimestres letivos pelo Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia para a disciplina de Educação Física e a sua prática concreta nos anos iniciais, verifica-se necessidade de análise acerca da ausência do profissional de Educação Física, uma vez que as aulas intituladas como recreação, veem sendo desenvolvidas pelos próprios professores regentes. Assim, os alunos participam das aulas recreativas ou “momentos de lazer” sem nenhuma orientação adequada ao seu ano de escolarização e também à sua faixa etária, ou seja, qualquer desenvolvimento que venha a ser detectado, seja este cognitivo, motor ou sócio afetivo, ocorre ao acaso e não como resultado de um trabalho específico.

Se os documentos abordam a questão educativa como importantíssima para a formação do cidadão, é neste momento inicial que a Educação Física deve ser abordada com maior ênfase e por um professor habilitado na área para que todos os conteúdos curriculares sejam ministrados com exatidão. Diante desse entendimento o trabalho ora apresentado será organizado em capítulos, que busca abordar a questão da educação e da educação física, ressaltando desde o entendimento das leis e documentos adentrando a sua prática educativa pelos pedagogos, destacando todo o significado da prática desses conteúdos curriculares, realizada pelo professor, nas aulas de Educação Física.

Gallardo (2009) retrata em seus estudos que a Educação Física desenvolvida pelo professor no primeiro ciclo do ensino fundamental deve contextualizar a cultura corporal do movimento, um entendimento acerca das formas, valores e atitudes que estruturam o conhecimento. Já para FILHO (2009) o ensino da educação Física tem sentido lúdico que se contextualizado à realidade dos alunos tem como objetivo criar e recriar cada postura da cultura corporal do movimento. Com esses entendimentos podemos adentrar neste tema e vislumbrar a importância dos conteúdos curriculares da Educação Física e a sua prática pedagógica nesta fase inicial da educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a disciplina Educação Física indicam:

O trabalho de Educação Física nas séries/anos iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (PCN, 2001, p.15).

Para entender as questões dos conteúdos curriculares desenvolvidos nesta disciplina, a metodologia dessa pesquisa buscará retrata de forma qualitativa, através de um questionário estruturado e direcionado aos professores dos anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia, os principais fatores que vislumbrar a importância de se ter um profissional ministrando essa disciplina em conjunto com o pedagogo. Para que se possa mediar o desenvolvimento dos conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que são organizados de acordo com o Currículo de Educação Básica, mas, sempre ressaltando a criança como sujeito principal da aprendizagem.

1. OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO

1.1 Objetivo Geral

Analisar a relação entre os conteúdos da Educação Física do Currículo de Educação Básica para os anos iniciais do Ensino Fundamental e a prática dessa disciplina no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia.

1.2 Objetivos Específicos

Analisar o currículo da Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia.

Identificar e interpretar a prática pedagógica da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental ministrada pelos professores pedagogos no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia.

Discutir a relevância do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação e a Educação Física no contexto Escolar

Quando falamos em educação, vamos a campos tão vastos do conhecimento que as definições expressas pelos teóricos se entrelaçam com o nosso próprio saber acerca dela.

Vários estudiosos definem a educação observando o seu desenvolvimento tanto no contexto institucional quando, o que possibilita entender que a aquisição desse processo ocorre primeiramente no seio familiar. A intitulada educação doméstica ou de base, para se difundir com a educação institucionalizada, ou seja, a que ocorre no contexto da sala de aula ou nos espaços organizados por um sistema educativo.

Segundo o dicionário Aurélio (2009), "Educação é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social". Esse mesmo verbete para o Houaiss (2012) tem a seguinte definição "Educação é o processo para o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano". Esses significados expressam a educação como um desenvolvimento global da pessoa o seu espaço individual e social.

Para Paulo Freire (1996) a educação não é uma mera transmissão de conhecimentos. Nesta afirmativa, o indivíduo é sim o construtor da sua formação, no qual a educação é sempre uma nova descoberta para essa aprendizagem. No entendimento de Gallardo (2009) a educação é uma aquisição de conhecimentos que ocorre tanto na escola quanto na sociedade, conforme citação abaixo:

"Todas as formas de aquisição dos conhecimentos produzidos historicamente que contribuem para a formação geral e a capacitação dos indivíduos, seja pelas institucionais (a escola), seja pelas informais (o dia a dia), possibilitando autonomia e condições de

transcendência para esses mesmos indivíduos”. (GALLARDO, 2009, p. 6).

Esse processo de aprendizagem organizado gera regras, normas ou procedimentos do convívio diário, requerendo do ser humano uma formação pessoal e também uma de cunho social que o capacitará para viver em sociedade e assim usufruir dos seus bens. Nesta convivência que a cada dia tende a capacitar o homem na construção do seu próprio conhecimento, temos a cultura agregada à educação, que é uma apropriação individual de todo um viver em sociedade, sendo indispensável ao processo de formação educativa do indivíduo.

Saviani (2001) define a educação como:

“A Educação é entendida como instrumento, como um meio, como uma via através da qual o homem se torna plenamente homem apropriando-se da cultura, isto é, a produção humana historicamente acumulada”. (SAVIANI, 2001, p.11).

Assim a educação é um meio de entender o novo, de se inteirar com ele para que ocorra a formação continuada do conhecimento, em que o indivíduo possa caminhar proporcionalmente com as suas capacidades cognitivas, físicas, emocionais, econômicas e sociais para apropriação do saber. O que resultará em uma "educação universal, erudita e acadêmica" (GALLARDO, 2009).

Saviani (1991) se debruça neste processo de entendimento acerca da educação, para que essa seja compreendida, como:

“A Educação é concebida como "produção do saber", pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos”. (SAVIANI, 2001, p.12).

Nesta construção do conhecimento através da educação o ser humano, desde a sua primeira infância, inicia o seu desenvolvimento psicocognitivo, motor e afetivo no contexto econômico, físico e social que está inserido, assim tende a manifestar as mais variadas atitudes, ações e ideias. Sendo capaz se adaptar,

recriar e até modificar o seu meio e os dos demais, para que todos os conhecimentos adquiridos sejam fundamentais no seu processo educativo.

Percebemos historicamente que a educação vem ganhando espaço e dando ao homem a capacidade de entender o mundo, reestruturar os conhecimentos já adquiridos com os novos e dele fazer parte de modo transformador e crítico. Então, podemos ver que a educação desde a sua concepção histórica, está tão presente no contexto universal do homem que é impossível separá-lo desta busca pelo conhecimento sistematizado.

Assim, a educação traduz no homem uma linguagem que requer sempre novos desafios, e é a na Educação Física, como parte integrante da educação, que esse desafio vem gerando uma nova linguagem na prática educativa. Uma linguagem embasada no corpo como um todo, não apenas na questão atlética (musculatura esquelética), mas que se movimenta, fala, interage e que quer aprender. Esse entendimento para GALLARDO (2009) se traduz no "[...] aluno como um todo integrado [...]" para que a linguagem corporal se consolide como aprendizagem.

Nesta busca por uma integração de corpo, mente e atitudes que a Educação Física caminhou e continua caminhando para a formação da cultura corporal do movimento. Sabemos que a Educação Física tem toda uma história de vida, gerada inicialmente por influência militar, que visava resgatar um homem mais forte e ágil. É neste entendimento que a sociedade capitalista começa a dar um papel mais destacado a Educação Física no "século XVIII e início do século XIX, período dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa" (FILHO, 2009, p.50). Desde essa época houve várias mudanças de cunho metodológico e pedagógico, sem adentrar a esse contexto histórico e formativo da Educação Física, que foi importantíssimo para que houvesse o cuidado com o corpo.

"A Educação Física, então favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças". (BRASIL, 2001, p.19).

Este cenário histórico refletiu na sociedade e foi suscitando novas estruturas formativas para as abordagens que estruturavam a Educação Física para

o processo educativo. Educação essa, que começava a ver a Educação Física como uma cultura corporal no espaço de ensino aprendizagem. Para Filho (2009) a Educação Física foi ganhando novos espaços educativos no contexto escolar e para o entendimento do movimento na cultura corporal.

“Cabe a Educação Física compreender e explicar o corpo, buscando despertar nos educandos uma consciência corporal que lhes permita perceberem-se no mundo em que vivem e, de posse dessa consciência, interferirem criticamente no processo de construção da sociedade brasileira”. (GALLARDO, 2009, p.19).

SELBACH (2010, p. 22) relata em seus estudos que a Educação Física no ambiente escolar tende a oferecer “experiências de movimento adequadas a diferentes níveis de crescimento e desenvolvimento”. E com essa visão de adaptações aos níveis de desenvolvimento da criança e a sua escolarização que o professor de Educação Física estará organizando e ministrando suas aulas com respaldo no Currículo de Educação Básica. Contribuindo de forma transformadora para que a Educação dos anos iniciais cresça em proporção ao desenvolvimento de cada aluno em seu contexto educativo.

Possibilitando também o convívio social entre meninos e meninas para que estes aprendam que a Educação Física contribui para o convívio interpessoal, em que não há diferença educativa entre os diferentes sexos e que ambos possam aprender conjuntamente. No PCN (2001) podemos entender que a educação em seu processo formativo e consciente abriu as portas para que a Educação Física fosse vista como uma aprendizagem vinculada às experiências práticas, para que o educando adquira os conhecimentos relativos ao seu corpo e possa utilizar de seu potencial físico.

2.2 Leis que abrange a Educação e a Educação Física

Antes de adentrar na questão da Educação Física no contexto escolar é importante entender as leis que legitimam todo o processo educacional.

As leis foram se adequando à educação de forma que abrangesse todos os indivíduos na faixa etária adequada, para favorecer o desenvolvimento individual e coletivo. Deste modo, a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL) de 2001, expressam diretrizes em prol da educação.

A CF no seu Art. 205 direciona o seu olhar para a educação da seguinte forma:

“A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p.56).

A Constituição da República Federativa do Brasil, ainda nos seus artigos 206 aos 214 descreve os direitos e deveres da Educação de acordo com as emendas constitucionais citadas em cada um. No art.206, incisos I e II cita a igualdade de condições para aqueles que estão nas escolas, tendo a liberdade para aprender e os demais direitos adquiridos. São nestes artigos que vislumbramos, inicialmente, que o Estado deve garantir uma Educação em sua totalidade, não somente sistematizada na didática, mas com proporções sociais, econômicas e políticas.

No art.208 verifica-se que o Estado deve garantir, para todos que fazem parte do processo de escolarização:

Art.208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de (EC nº 14/96 e EC nº 53/2006 e EC nº 59/2009)

I – Educação Básica obrigatória e gratuita dos (4) quatro aos 17(dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

[...]

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

[...]

Na CF/1998 no seu artigo 227 cita o dever da família, da sociedade e do Estado em relação à criança e ao adolescente, com prioridade para o direito à Educação, entre outros que os asseguraram como cidadãos.

A LDB vem como aporte para a Constituição Federal de 1988, e tem na Educação formal o desenvolvimento do ensino através das instituições educativas que em seu art.1º salienta:

“Educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (LDB, 1996, p.10).

Diante dessa abrangência a LDB, no título V, Capítulo I, art. 21, inciso I, direciona a seguinte divisão para a Educação Básica, direcionando assim os níveis e modalidades de Educação e ensino da seguinte forma:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. (LDB, 1996, p. 23).

Nesta composição da Educação Básica temos em cada ano/série do ciclo de escolarização disciplinas necessárias para a formação educativa. Neste processo educativo a Educação Física está presente no currículo de Educação Básica, como parte integrante das disciplinas consideradas como linguagens.

Segundo a LDB no art. 26 a Educação Física é obrigatória para a educação básica, ou seja, abrange o processo escolar desde a educação infantil até o ensino médio, como podemos observar:

[...]

§ 3o A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, [...] (Redação dada pela Lei nº 10.793, 2003).

Dessa forma, a Educação Física deve passar de um simples momento recreativo ou de lazer livre nos anos iniciais do ensino fundamental, para aulas planejadas e com objetivos definidos pelo Currículo de Educação Básica. O que possibilitaria para o aluno novas descobertas sobre suas capacidades não somente intelectual, mas também da motora e assim o professor habilitado na área estaria direcionando corretamente o que se encontra redigido no art.26 § 3º “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica” (LDB, 1996, p. 23).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais vieram somar às demais leis e ao Plano Nacional de Educação para que pudéssemos consolidar o ensino em todas as suas dimensões. Assim, os PCN's são um instrumento pedagógico que propõe trabalhar a Educação no seu contexto complexo e dimensional das disciplinas e dos temas transversais. Realizando uma reflexão e direcionado os atos educativos, para que os indivíduos a ela inseridos sejam cidadãos críticos, participativos, autônomos e conhecedores de seus direitos e deveres.

A função destes eixos norteadores é permitir ao aluno construir conhecimentos acerca de si mesmo e sobre o mundo que o cerca, através do convívio social, da interação, do pluralismo cultural e da sua própria identidade como pessoa. Cada população escolar tem a sua particularidade integrada ao seu sistema de educação e este ao projeto político pedagógico da escola, tornando o aluno mais participativo.

“Nessa interação contínua e estável com outros seres humanos, a criança desenvolve todo um repertório de habilidades. Para participar do mundo simbólico do adulto, comunicar-se com ele através da linguagem, compartilhar a história, os costumes e os hábitos do seu grupo social, o que garante ao ser humano sua imensa capacidade adaptativa aos mais variados meios físicos e sociais.” (OLIVEIRA, 1992, p. 45).

Adentrando neste mundo do saber, que é interativo ao conhecimento prévio da criança, temos a Educação Física não somente como uma disciplina curricular e em muitos casos excluída do planejamento diário nos anos iniciais, mas como parte de um processo de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social do aluno enquanto indivíduo que está em formação.

2.3 - A Educação Física no contexto curricular

Para Gallardo (2009) o entendimento acerca da educação física depende fundamentalmente da concepção que o homem tem da educação e da sociedade, seja essa através do pensar intelectual ou da ação pelo movimento do corpo. Em que a criança como um ser complexo, mas trazendo uma bagagem inicial, que anseia em ampliá-la para colocar o seu saber em consonância com o mundo. Nesse sentido, Gallardo retrata que:

As tendências atuais no campo da Educação Física têm apontado seu caráter de humanização ao levar em conta, por exemplo, os conhecimentos prévios trazidos pela criança, quando chega à escola, as características educacionais relativas à aprendizagem motora, os aspectos sociopolíticos envolvidos no processo. Isso significa considerar o ser humano uma totalidade multidimensionada (social, afetiva, cognitiva, cultural e motora). (GALLARDO, 2009, p. 29).

Neste caráter de aprender a estar em um novo meio, a criança tende a se movimentar expressivamente, para aprender a participar. É uma nova forma de lidar com o corpo não somente como uma máquina programada para realizar atividades rotineiras, mas como parte integrante do seu processo de aprendizagem e adaptação ao mundo do conhecimento cultural, científico e expressivo.

É a cultura corporal que está envolta do aprender sobre si mesmo e o saber da pessoa na sociedade. Interagindo com as tradições, costumes e atitudes que esse mesmo indivíduo tem de modo que possam ser articuladas com as demais. Para Gallardo (2009) a cultura corporal é um processo de organização

social na criação de leis, regras e normas de convívio social; manifestações religiosas; forma de expressar as manifestações através da dança, cantos, jogos, brincadeiras e outras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todo o acesso a eles. (BRASIL, 2001, p. 28).

Segundo Selbach (2010) a cultura corporal do movimento faz parte da Educação Física em sua representatividade, assim:

Os alunos compreendam a Educação Física como área de conhecimento da cultura corporal de movimento e que visa desenvolver meios para melhor usufruir sua vida, vida essa que se manifesta nos jogos, no esporte, na dança, nas lutas, na ginástica, enfim, em tudo quanto é necessário para se fazer de uma pessoa um verdadeiro cidadão. (SELBACH, 2010, p. 34).

Nesse entendimento acerca da cultura corporal a intencionalidade deste trabalho perpassa a Educação Física desde as suas funções eugênicas, higiênicas, militaristas, disciplinares e moralistas, mesmo sendo estas essenciais para o desenvolvimento das novas práticas educativas. Mas a preocupação em analisá-la na sua prática escolar e curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve-se à necessidade de que a Educação Física tenha em sua cultura corporal do movimento um enfoque crítico e social.

A tarefa da Educação Física escolar, portanto, é garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. (BRASIL, PCN, 2001, p. 28).

As novas concepções da Educação Física escolar destacam o aluno como um todo integrado. A criança é vista como um ser historicamente situado, dotada de um saber que é importante para a sua vida em sociedade Gallardo (2009). E para Barros Neto (1997) essa mesma criança considerada como ser integral, tem direito a estar em movimento e suscitar uma saúde física e mental, através de atividades físicas.

Entender a Educação Física na concepção curricular é mais um passo para inseri-la no processo inicial de escolarização. Como podemos observar:

“Uma nova compreensão da Educação Física implica considerar certos critérios pelos quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro de tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação.” (FILHO, 2009, p. 64).

É com essa função que os trabalhos desenvolvidos pelo professor de Educação Física devem ter o seu embasamento prático e pedagógico voltado para o currículo, para a construção e desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas e sociais do educando em cada fase do seu desenvolvimento.

Estes interesses pautados entre a teoria e a prática pedagógica, provocam um novo dilema na educação: os conteúdos estruturados para serem desenvolvidos nos anos iniciais do ensino fundamental. Em que não basta repetir gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los como consta no PCN de Educação Física, mas construir processos de ensino aprendizagem conjuntamente aos conteúdos estruturados no currículo, em que o corpo se movimenta como uma arte viva segundo Gallardo (2009) A criança deve estar em constante movimento, adaptando-se ao meio e tornando este mesmo meio propício às suas habilidades.

O currículo tem um papel importante na construção do processo educativo, considerado como uma bússola para o conhecimento que se está adquirido em cada etapa escolar são orientações que perpassam significativamente cada conteúdo. Para Coll (2000) o currículo é um meio que deve levar em conta as mais abrangentes possibilidades para o entendimento da aprendizagem. E para que isso ocorra com eficácia é notória a participação do corpo docente na sua reconstrução

anual, são professores e coordenadores atores de um processo disciplinar que tenha eficiência para que os objetivos educativos sejam alcançados.

Segundo o Filho (2009) o currículo escolar representa o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização. Entre essa definição temos a seguinte abordagem:

O currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. (SAVIANI, 1991, p. 26).

Neste discurso o currículo é exposto em contexto com o Projeto Político Pedagógico (PPP):

"Aborda-se uma concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político-pedagógico, onde se destaca a função social da Educação Física dentro da escola". (FILHO, 2009, p. 25).

O currículo tem como objetivo proporcionar uma orientação aos profissionais de educação em sua ação pedagógica (Currículo de Educação Básica. 2011, p.15). Cabendo ao Estado e as Secretárias proporcionarem aos professores os mais diversos meios educativos, físicos e econômicos para aperfeiçoar seus conhecimentos e garantir que os conteúdos curriculares sejam abordados para se ter uma Educação de qualidade. Assim, diante dessas orientações curriculares podemos averiguar a necessidade de se desenvolver os conteúdos expressos para cada ano escolar de forma sistematizada, abrangendo a interdisciplinaridade e a autonomia do educando.

Compreender esse processo educativo que visa à qualidade para atingir a cidadania faz-se necessário o conhecimento acerca das leis que rege a Educação. E que também o currículo seja estruturado adequadamente ao Projeto Político Pedagógico da instituição e que todos os profissionais da Educação trabalhem conjuntamente.

No Currículo de Educação Básica relata-se que:

“Faz-se necessário contextualizar o currículo e construir uma cultura de abertura ao novo, que absorva e reconheçam a importância da afirmação da identidade, levando em conta os valores culturais dos estudantes e seus familiares, resgatando e construindo o respeito aos valores que emergem do confronto das diferenças” (CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2011, p. 16).

Percebe-se que o ensino da Educação Física está ganhando espaço na educação escolar e que se essa fase inicial for desenvolvida adequadamente nos primeiros anos de escolarização, teremos um suporte melhor para o ensino da Educação Física e demais disciplinas nos anos seguintes. Da mesma forma, teremos também, uma maior amplitude para estabelecer no currículo da Educação Física, os conteúdos propostos para cada ciclo.

Neste sentido, temos algumas definições acerca do conteúdo, vejamos:

“Os conteúdos de ensino aprendizagem são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática. O conteúdo é um dos elementos estruturados da organização didática da aula. É também elemento-chave para concretizar as intenções educativas” (VEIGA, 2008, p. 26).

“Todo educador deve ter definido o seu Projeto Político Pedagógico” (FILHO, 2009, p.27), sendo este estruturado no contexto educacional do docente. Essa definição orienta a prática pedagógica de acordo com o nível de escolarização da instituição educacional e ressalta que cada ciclo da Educação Fundamental estabelece uma relação com os alunos, com os conteúdos que foram selecionados para se ensinar - científica e metodologicamente - bem como os valores e a lógica com os quais estes se desenvolvem.

Os conteúdos são a representação direcionada de todo o trabalho pedagógico e prático do professor como mediador do processo de aprendizagem e do aluno, cabendo ao docente reorganizá-lo de acordo com a necessidade do aluno

(processo de inclusão) ou da turma. Assim, esses conteúdos devem ser organizados observando alguns critérios como: relevância social e características dos alunos (PCN, 2001).

De acordo com as novas perspectivas da Educação Física é preciso que os alunos se apropriem de forma participativa e consciente dos conhecimentos que lhes são apresentados, para que seja possível uma nova visão de mundo e conseqüentemente uma emancipação humana. Diante das novas propostas e metas que objetivam uma Educação voltada para o aluno como agente de sua aprendizagem, sendo essa integral. Entretanto, é preciso considerar a realidade do aluno em seu contexto físico, cognitivo, motor, afetivo, econômico e social, para que os conteúdos trabalhados tendem a proporcionar ao aluno uma vivência real, educativa e significativa no âmbito da Educação Física.

O PCN de Educação Física (2001) e Gallardo (2009) estrutura os conteúdos em três blocos: Esporte, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo. Enquanto o coletivo de autores (1998) considera que esses conteúdos são divididos em cinco temáticas centrais: Esporte; Dança; Lutas; Ginástica; e Jogos. No Currículo de Educação Básica (2011) os conteúdos da Educação Física estão organizados de acordo com o ano de escolarização, desde o 1º até o 5º ano, nos seguintes eixos pedagógicos: sociomotricidade, psicomotricidade, atividades rítmicas e expressivas, esportes, jogos e ginástica que norteiam todo o conhecimento que será desenvolvido com o educando. Esses eixos se estruturam nos conteúdos curriculares que abrangem as mais diversas habilidades no contexto corporal.

“O eixo curricular delimita o que a escola pretende explicar aos alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza. A partir dele se delinea o quadro curricular, ou seja, a lista de disciplinas, matérias ou atividades curriculares”. (FILHO, 2009, p. 29).

Essas organizações curriculares ressaltam a diversidade de conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física. Podemos destacar que muitas dessas atividades curriculares que serão desenvolvidas pelos professores, são organizadas de acordo com a necessidade básica da turma e com o contexto pedagógico da escola. Sendo o professor o mediador do aluno para que o processo

ocorra de forma reflexiva e autêntica. Para Saviani (1991) O professor, possuir competência técnica e científica, é o responsável pela transmissão e socialização do saber sistematizado na escola, cabendo ao aluno interagir com a sua aprendizagem, aprendendo os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo.

É no espaço escolar que esse processo tende a se concretizar de forma autêntica, tanto pela questão teórica como pela prática instrumentalizada pelo professor. Nesta realidade contextual, temos que a Educação Física nos anos iniciais do Ensino fundamental tem grande importância por oportunizar ao aluno o desenvolvimento das suas habilidades corporais de acordo com sua fase motora e também no trabalho conjuntamente integrado ao da alfabetização, como Filho (2009) relata a um tempo necessário que decorre nesta fase inicial de aprendizagem para que haja a assimilação do conhecimento adquirido.

Mas, a prática curricular tem que abranger todos os meios possíveis da sua aplicabilidade, nestes dois campos "impõe-se que todos os responsáveis prestem atenção às finalidades e aos meios da Educação" (DELORS et AL, 1998, p.12). Sendo necessário um acompanhamento pedagógico em cada ano/série da escolarização que possa contribuir significativamente no desenvolvimento cognitivo, físico, motor, social, afetivo e psicológico do aluno, para que este possa ultrapassar os desafios curriculares no seu processo de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia, com o intuito de analisar os conteúdos curriculares que são aplicados durante as aulas de Educação Física. O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo de caráter descritivo e participativo, para que se possa compreender como os docentes atuam em sua prática curricular.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificadas. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994 apud OLIVEIRA, 2009, p.48)

Para Gil (1991), as pesquisas descritivas estão preocupadas com a atuação na prática do foco pesquisado e estas são as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos. Assim, a escolha deste método tem por objetivo propiciar à pesquisa uma abordagem de acordo com a realidade vivida pelos pesquisados no ambiente escolar, possibilitando um novo olhar acerca dos conteúdos curriculares trabalhados na Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação participante, realizada em cinco turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e um questionário aplicado a 20 (vinte) professores regentes, contendo 15 questões acerca do tema da pesquisa com o objetivo de verificar quais conteúdos e métodos são desenvolvidos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação à disciplina de Educação Física e como são planejadas essas aulas.

Para Trivinos (1987, p. 153) observar é destacar um conjunto de pessoas, objetos e etc. algo específico, prestando atenção em suas características. Afinal, quando o pesquisador se coloca como observador participante e está sendo também sujeito da ação que está ocorrendo, torna-se, pois, mais produtiva a análise do tema,

pelo fato de possibilitar maior entendimento acerca do processo de ensino aprendizagem das aulas de Educação Física.

Os dados coletados foram analisados em relação ao percentual total de professores que participaram da pesquisa e com a utilização do método dialético para explicar cada resultado obtido, em vista de uma possível solução para a questão educativa das aulas de Educação Física.

Para Triviños (2008) o materialismo dialético é uma expressão da realidade diante da prática social.

(...) o materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. No materialismo dialético a realidade é compreendida a partir de uma concepção científica, sendo enriquecida com prática social. (TRIVIÑOS, 2008, p. 51)

O questionário é um método de coleta de dados, que permite, através da visão dos sujeitos pesquisados, aproximar o pesquisador do ambiente educativo de forma indireta para que se possa perceber a real situação dos conteúdos desenvolvidos pelos docentes, o que é fortalecido pela realização da observação participante.

O Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia, pertencente à SEEDF, está situado na Área Especial Condomínio Prive de Ceilândia, em um local considerado urbano, porém, com características peculiares da zona rural pelo fato de estar localizado em um setor de chácaras, porém nas proximidades da via urbana e da BR070. Essa instituição de ensino foi inaugurada há menos de dois anos, com capacidade para atender quase 2000 (dois mil) alunos em seus dois turnos, entretanto, ainda necessita de adaptações em seu espaço físico para que se torne mais acessível e segura para os alunos. Atualmente têm em sua organização pedagógica as seguintes turmas:

- 3 turmas da Educação Infantil com idade entre 4 e 5 anos, no turno vespertino;

- 20 turmas do 1º ao 5º ano - primeiro ciclo do Ensino Fundamental no turno vespertino, os alunos com faixa etária entre 7 e 14 anos de idade, incluindo as turmas de acelera (distorção idade/série).

-19 turmas do 6º ao 9º ano - segundo ciclo do Ensino Fundamental no período matutino, que correspondem a alunos na faixa etária entre 11 e 16 anos;

A estrutura física da instituição foi projetada adequadamente para comportar todos os funcionários e alunos, assim com a disponibilização de espaços para a realização de atividades pedagógicas, conforme demonstra a organização da tabela abaixo:

Tabela 1 – Quadro referente à Estrutura Física do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia:

Dependências	Salas	Profissionais
Secretaria	01	03 Secretárias
Refeitório	01	05 funcionários
Direção e equipe Administrativa	02	06 funcionários
Sala de artes	01	01 professora
Sala de reforço	01	Professores
Apoio Pedagógico	01	01 professora
Salas de aulas	24	
Orientação Educacional	01	01 professora
Sala de recursos 1º ciclo (1º ao 5º ano)	01	01 professora
Quadra poliesportiva	01	
Deposito Pedagógico	01	01 professor
Banheiros	06	
Banheiro	01	PNE
Vestiário	02	Alunos
Biblioteca	01	02 professores
Laboratório de Ciências	01	02 professores

4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1- Observação Participante:

A observação participante ocorreu em um primeiro momento durante a coordenação dos professores, tendo em vista que os mesmos realizam essa atividade coletivamente e de acordo com o ano de escolarização da sua turma, em turno contrário a sua regência. A coordenação é um momento de encontro dos professores com a supervisão pedagógica e os coordenadores, com o objetivo de analisar as propostas curriculares e projetos previstos pelo Projeto Político Pedagógico e pela SEEDF. Assim, os docentes realizam a construção das atividades pedagógicas, como oficinas, palestras, composição de material didático e outros.

Foi possível verificar também como são estruturados os conteúdos e métodos referentes ao desenvolvimento das aulas de Educação Física, considerando que a instituição escolar trabalha pedagogicamente com projetos, reagrupamentos, aulas de reforço, atendimento individualizado na sala de recursos e existem projetos para serem desenvolvidos com base no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Com isso, foi possível constatar que os conteúdos são estruturados de acordo com o Currículo de Educação Básica da SEEDF, que regulamenta a aprendizagem correspondente a cada série/ano de escolarização. Esses conteúdos que são apresentados pelo currículo seguem alguns eixos essenciais para que se desenvolva a aula, como as divisões em bimestre e ano escolar, possibilitando atingir a aprendizagem dos alunos, como “sujeitos da sua história” (CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA 2011, p.12) através dos objetivos propostos.

As estratégias utilizadas pelos professores do 1º, 2º e 3º ano para o desenvolvimento didático pedagógico das aulas estão relacionadas diretamente com as brincadeiras infantis, é o “lúdico em ação”, o brincar que envolve o contexto educativo do aluno no início da sua escolarização. É continuar a brincar para aprender, um cuidar da criança no seu mundo fantasioso e ao mesmo tempo real,

essa “concepção de cuidar e educar já é bastante conhecido no trabalho desenvolvido pela educação infantil” (CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2011, p.12) em seu contexto psicológico, cognitivo e social. Desta forma, os alunos são direcionados para atividades recreativas ou momentos de lazer, como relatam no momento designado para a aula de Educação Física, utilizando o espaço da quadra poliesportiva e até do pátio para realizar brincadeiras como jogar bola, pular amarelinha, pular corda, jogar peteca, cantigas de rodas, dominó e outros jogos. No entanto, não há um desenvolvimento organizado das atividades, os alunos ficam em grupos direcionados por eles mesmos para brincar, o que muitas vezes, provoca discussões com necessidade de intervenção dos professores.

Diante das propostas pedagógicas que constam no Projeto Político Pedagógico da instituição em consonância com os conteúdos curriculares, pode-se afirmar que a didática voltada para as atividades físicas não abrangem totalmente a eficácia pretendida, principalmente pela falta de conhecimento específico em relação ao contexto prático da Educação Física, que se diferencia do brincar propriamente dito.

Com a turma do 4º ano a professora direcionou um jogo de futebol e um de queimada, os meninos utilizaram o espaço da quadra poliesportiva e as meninas ficaram no pequeno pátio ao lado, entre os bancos e o estacionamento da instituição. Foi uma aula de aproximadamente uma hora, onde os alunos se organizaram de acordo com as instruções da professora e brincaram sem grandes conflitos. A docente estava sempre mediando alguma divergência entre os meninos na quadra, pois eles sempre queriam continuar com os mesmos times, enquanto a mesma determinou que a cada jogo, fossem modificados. Por haver equivalência na quantidade de meninas, não foi preciso organizar os times para a queimada, apenas determinar algumas regras. A aula aconteceu sem nenhum outro problema, havendo somente uma resolução de problemas, no que tange ao conteúdo curricular. Ademais, sem uma intervenção mais específica da professora voltada para a aprendizagem acerca dos jogos coletivos, regras ou outro tema que constasse no currículo na disciplina de Educação Física.

Já com a turma do 5º ano, por serem alunos com uma maior faixa etária, o professor não opinou nas atividades e os alunos organizaram como sempre um futebol na quadra e as meninas ficaram pulando na cama elástica (jump). Após

participação nesta aula prática, pude perceber entre os alunos tem certa ansiedade de terem aulas direcionadas para a Educação Física que vislumbrem os conteúdos esportivos. Isto pelo fato deles comentarem que gostariam de aprender sobre os esportes como voleibol, basquetebol, handebol, futebol, atletismo e outros.

A observação participante permitiu uma visão concreta da prática educativa realizada nos anos iniciais, em que o docente sem uma formação específica na área não direciona concretamente as atividades curriculares voltadas para a Educação Física. Cabe, portanto a esse mesmo professor realizar atividade de lazer ou recreativa de acordo com a vontade dos alunos, que sempre opinam por futebol, queimada ou algum jogo que há na instituição. Para Filho (2009) existem várias atividades físicas que podem ser desenvolvidas com jogos no ambiente escolar, dando início a uma Educação Física Escolar, em que os alunos participem e possa interagir, reformular as regras, socializar e ter uma aprendizagem de acordo com o seu ano de escolarização e seu desenvolvimento motor.

4.2- Questionário

Apresentação dos dados referentes ao questionário aplicado a um total de vinte (20) professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam em regência de classe no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia. Os resultados foram expressos em gráficos e tabelas para que se possa ter uma melhor visualização das respostas acerca do tema desta pesquisa.

Gráfico 1 – Resultados referentes à primeira questão: *Qual a sua formação acadêmica?*

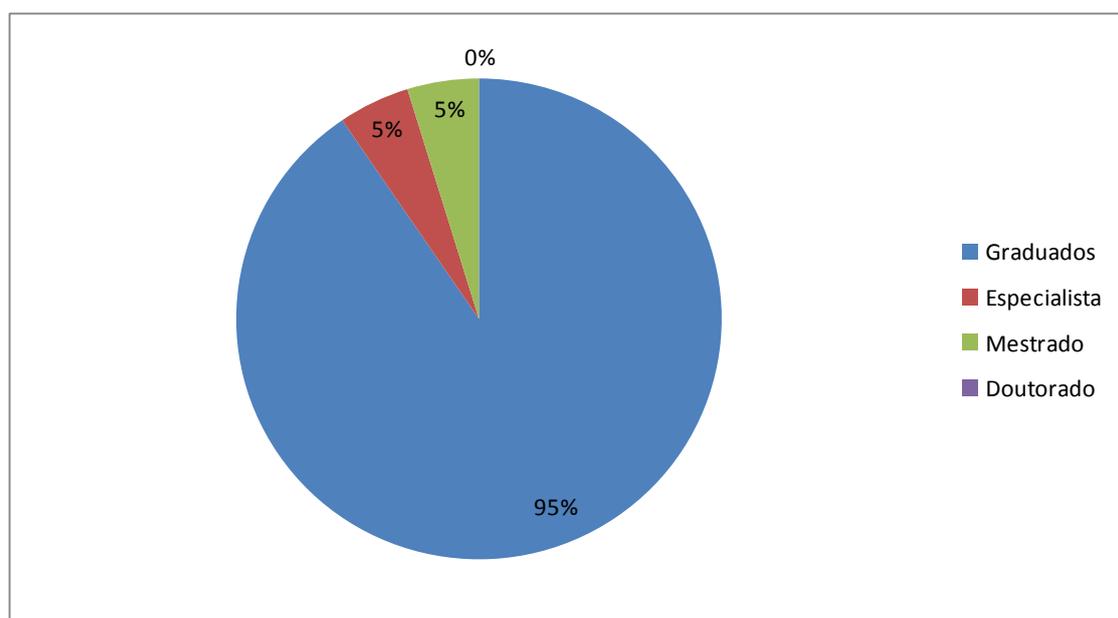


Gráfico 2 – Resultados referentes à segunda questão: *Há quanto tempo trabalha na Secretária de Educação do Distrito Federal?*

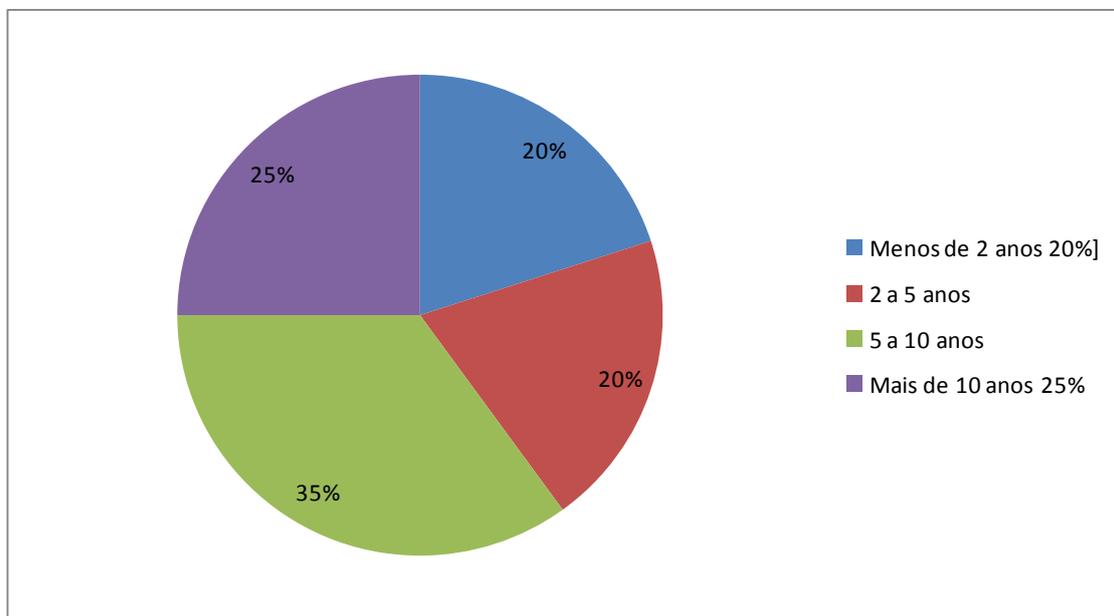


Gráfico 3 – Resultados referentes à terceira questão: *Você trabalha em outra instituição de Ensino Fundamental?*

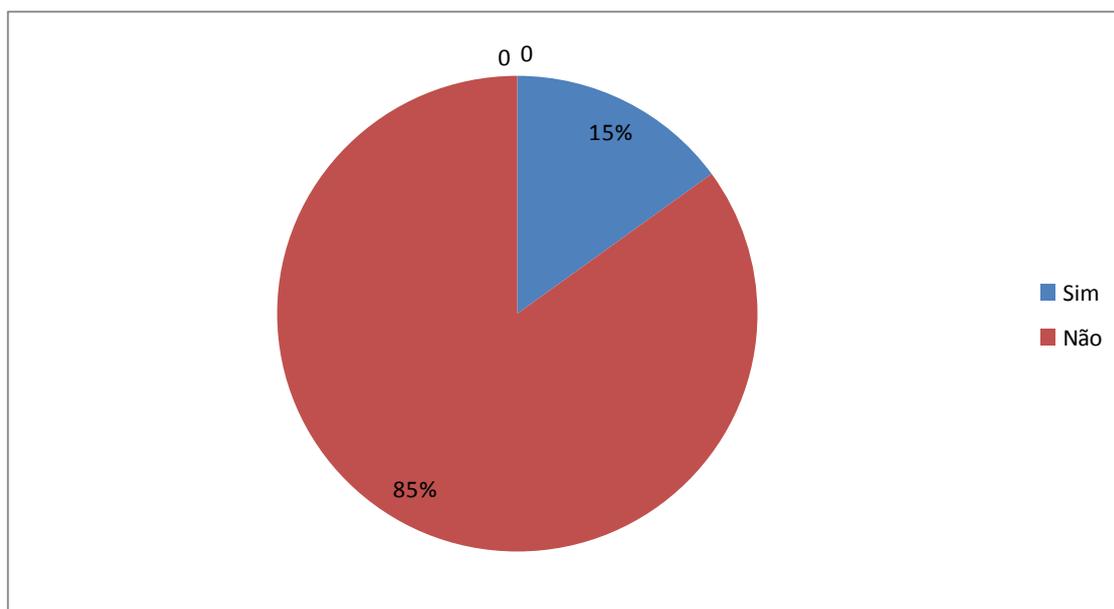


Gráfico 4 – Resultados referentes à quarta questão: *Você conhece o Projeto Político Pedagógico da instituição (CEF 30)?*

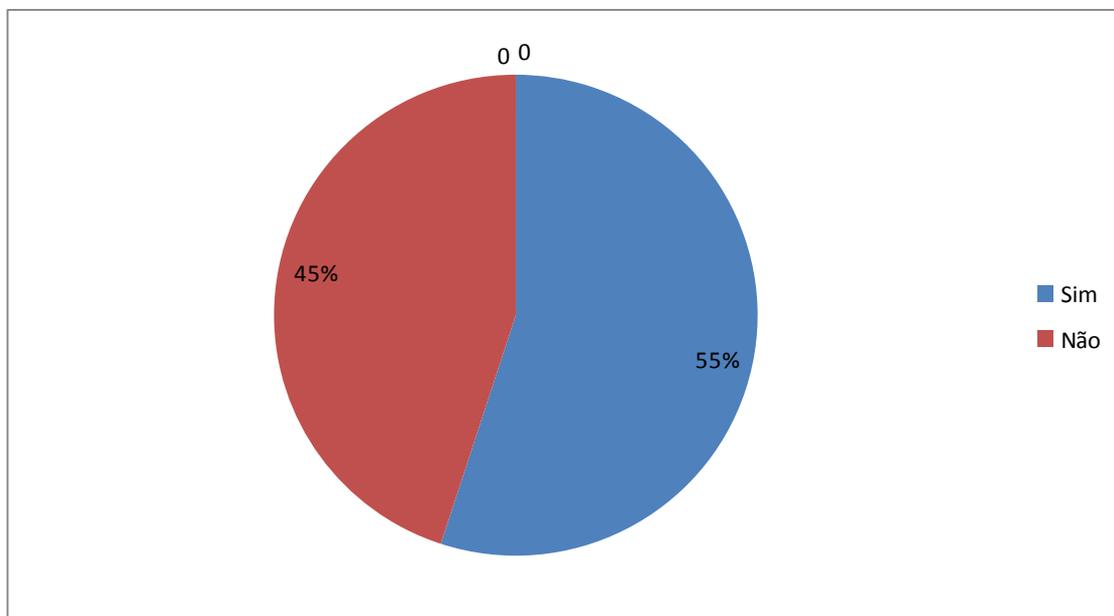


Gráfico 5 – Resultados referentes à quinta questão: *Você tem conhecimento do documento: Currículo de Educação Básica - Ensino Fundamental da SEEDF?*

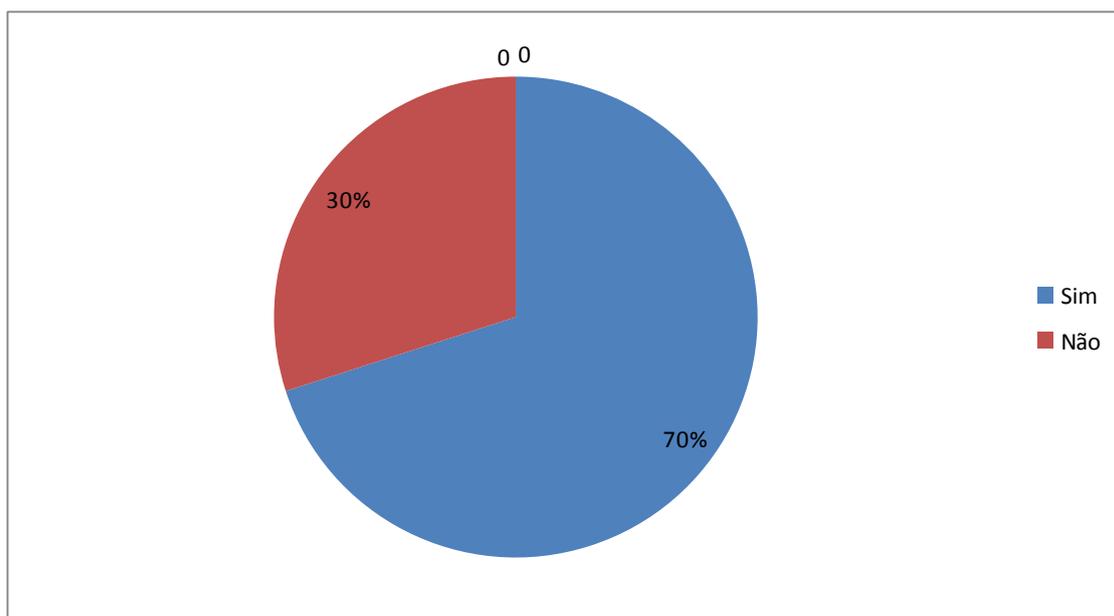
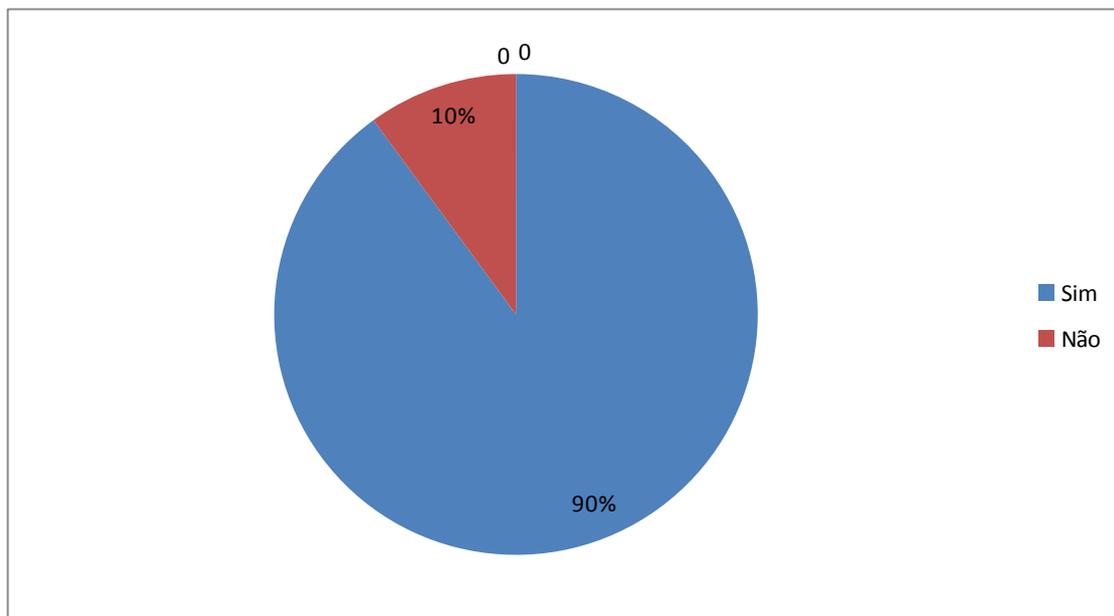


Tabela 2 – Resultados referentes à sexta questão: *Dos Conteúdos listados abaixo, classifique-os de acordo com a frequência de uso:*

Conteúdos	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Coordenação Motora	25%	45%	20%	10%
Orientação espaço-temporal	30%	30%	25%	15%
Jogos Lúdicos	35%	45%	10%	10%
Jogos cooperativos	25%	40%	20%	15%
Jogos de imitação e representação	Zero	55%	25%	20%
Jogos com regras (esportivos)	Zero	25%	40%	35%
Iniciação aos jogos esportivos	20%	5%	15%	60%
Respeito às diferenças	85%	10%	5%	Zero
Regras Oficiais dos Esportes	10%	5%	30%	55%
Regras de convívio social e escolar	65%	35%	Zero	Zero
Brincadeiras de rua	20%	50%	20%	10%
Manifestações rítmicas	Zero	25%	45%	30%
Expressividade cultural	Zero	Zero	85%	15%

Gráfico 7 – Resultado referente à sétima questão: *Há um espaço físico (quadra poliesportiva ou sala ambiente) e material pedagógico para a prática da Educação Física nesta instituição de ensino?*



Quadro 1– Resultados referentes à nona questão: *Em sua opinião a Educação Física poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno nos anos iniciais, que estão no processo de alfabetização e letramento?*

Sujeitos da pesquisa	Sugestões	Justificativas Relevantes
Professores dos anos iniciais do Ensino fundamental	-Desenvolvimento motor e consciência corporal	O processo de alfabetização e letramento deve está em consonância com estes tópicos, pois sem eles a criança pode ter um déficit na sua aprendizagem tanto motora quanto cognitiva.
	-Regras do convívio social	Auxilia no comportamento, concentração, formação de comandos e socialização dos discentes.
	-Atividade física específica	Importante para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade, noção espacial e físico e do conhecimento corporal em geral.
	-Atividade física específica	Possibilitar o desenvolvimento das diversas habilidades físicas para lidar com as formas.

Gráfico 10– Resultados referentes à décima questão: *Quantas horas/aulas por semana são direcionadas para a aula de Educação Física com a turma?*

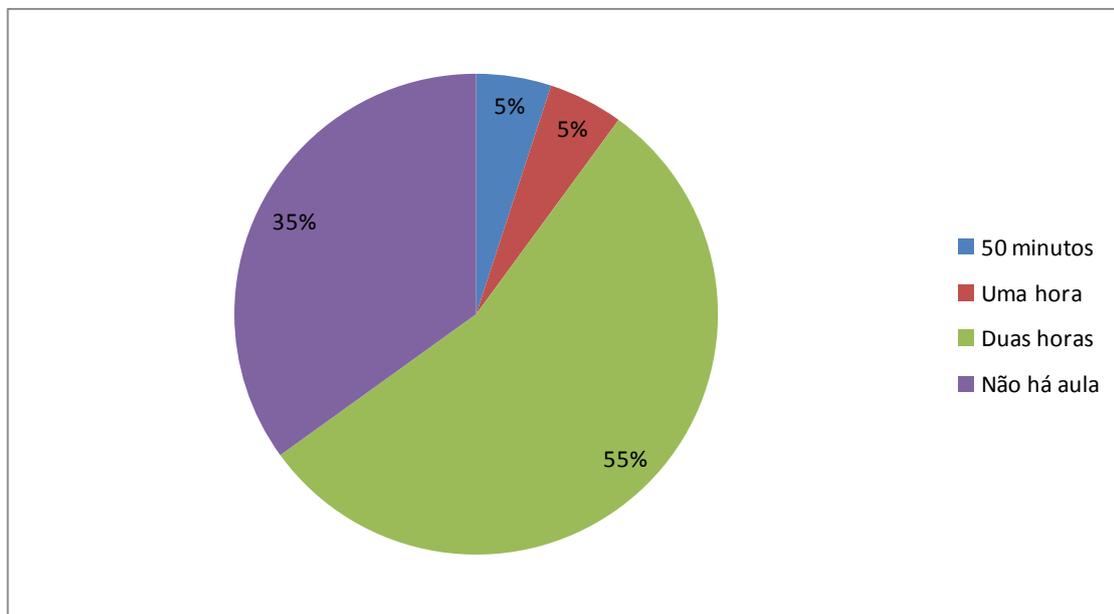


Gráfico 11 – Resultados referentes à décima primeira questão: *A sua formação pedagógica proporciona trabalhar os movimentos corporais, a ludicidade e demais conteúdos da Educação Física com os alunos obedecendo às fases do desenvolvimento motor da criança?*

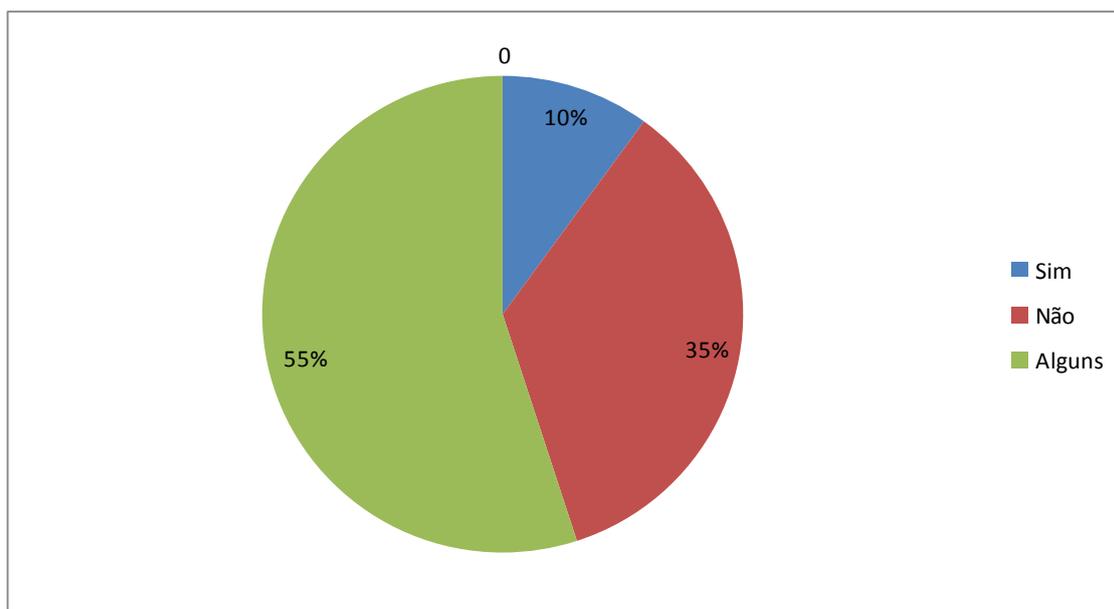


Gráfico 12 – Resultados referentes à décima segunda questão: *Com que frequência você costuma planejar as suas aulas?*

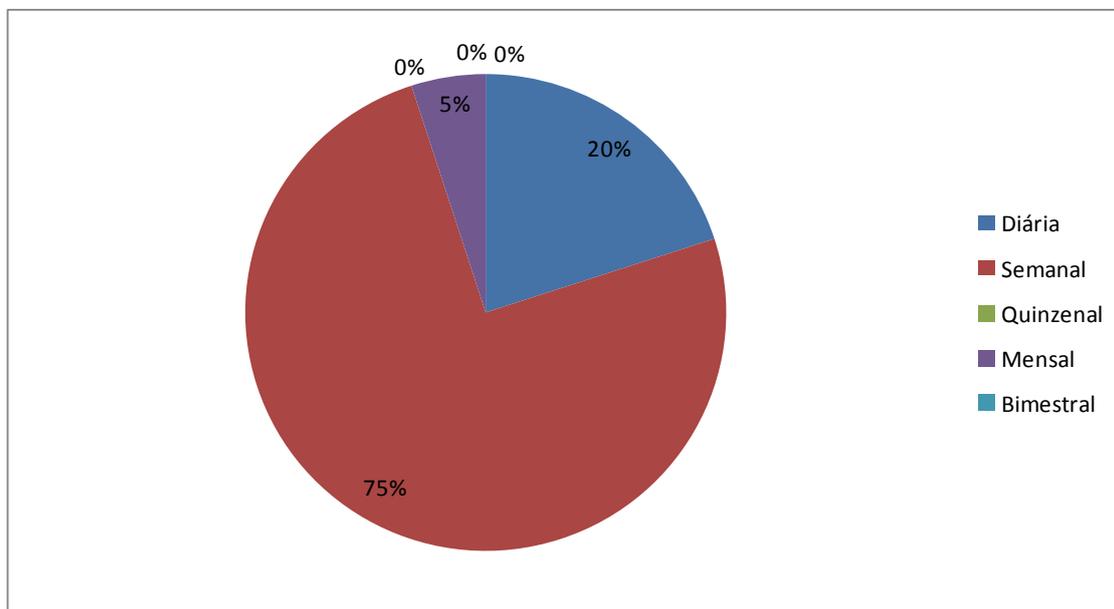
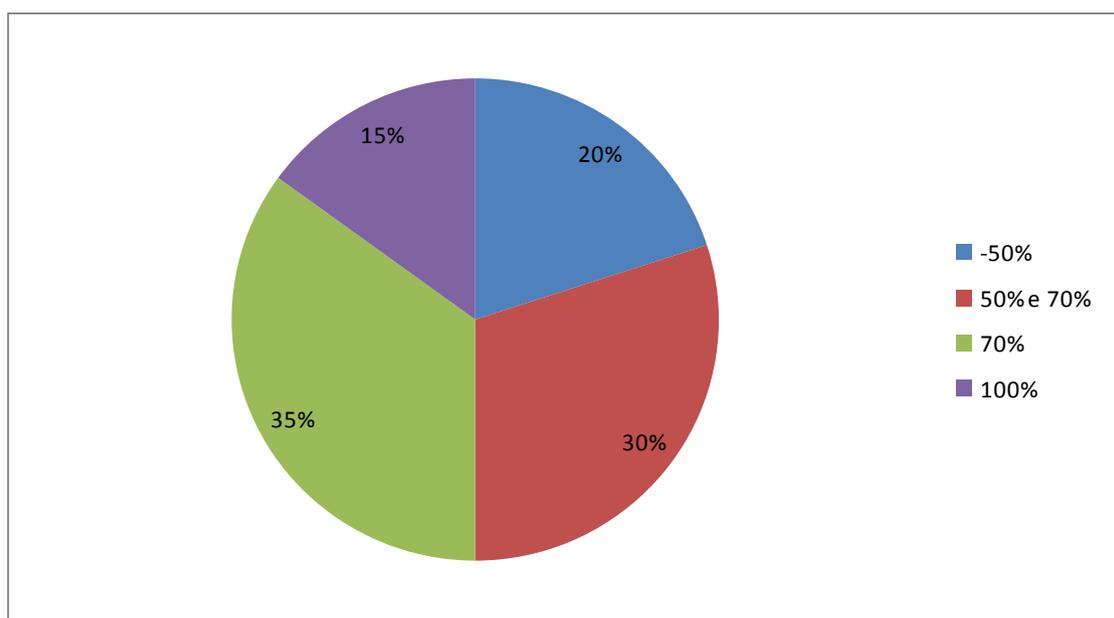


Gráfico 13 – Resultados referentes à décima terceira questão: *Qual o nível de participação ativa dos seus alunos nestas aulas?*



Quadro 2 – Justificativas dos professores referentes à décima quarta questão: *Você considera importante que as aulas de Educação Física para os anos iniciais sejam ministradas por professores graduados na área?*

Sujeitos da pesquisa	Justificativas mais relevantes
Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental	-Tem uma qualificação específica para ministrar as aulas, devido ao conhecimento de anatomia, físico e dos movimentos corporais.
	-Trabalha de forma mais consistente pautada nos seus conhecimentos e nas fases específicas do desenvolvimento da criança.
	-Preparação para trabalharem exercícios sem colocar em risco a vida do aluno.
	-Qualificação para desenvolver esportes, jogos, lutas, ginástica e outras habilidades dessa área.
	-Orientação adequada de exercícios para o desenvolvimento das crianças em cada ano/série do ensino fundamental, possibilitando uma melhor desenvoltura do aluno.
	-Trabalhar a da coordenação motora, física e social.
	-Além de trabalhar todos os conteúdos relacionados à sua área auxilia no desenvolvimento de regras individuais e no convívio social.

Quadro 3 – Resultados referentes à décima quinta questão: *Este espaço é seu para sugerir, criticar, completar alguma(s) resposta(s), etc.*

Sujeitos da Pesquisa	Críticas e sugestões relevantes	
Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Críticas	Sugestões
	-Não afirmo aqui que o professor dos anos iniciais não tenha competência para trabalhar alguns conteúdos dessa área, mas há uma sobrecarga nas atribuições o que resulta em distanciamento do contexto real da Educação Física.	- O governo do DF deveria contratar ou realizar concurso para professores de Educação Física, isto porque os atuais docentes, em sua maioria, são formados em pedagogia.
	-Urgência desse profissional nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos já estão com certo déficit em seu desenvolvimento motor e físico.	-Aperfeiçoar os conhecimentos básicos já existentes para que haja uma possível melhora no desenvolvimento dessas aulas.
- Há uma despreocupação com a importância dessa disciplina deixando em segundo plano a prática de algumas atividades físicas, o que não atingem os conteúdos abordados pelo currículo.	-Tudo que venha para melhorar e qualificar a educação desde o primeiro ciclo do Ensino Fundamental é de extrema importância para a formação do aluno.	

5- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Através dos dados obtidos neste trabalho, cujo tema aborda a questão do currículo e a prática da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia foi possível ampliar os conhecimentos acerca da rotina da escola nas aulas de “Educação Física” direcionadas como recreação ou lazer para discutir os objetivos dessa pesquisa.

É a partir do entendimento acerca do aprender, que durante a observação participante foi possível verificar como os conteúdos curriculares são estruturados em cada ano e se estão de acordo com o Currículo de Educação Básica da SEEDF, que regulamenta todo o processo curricular da aprendizagem em cada série/ano de escolarização. Interagindo com o questionário, para que houvesse uma interpretação mais concreta de como é planejada e ministrada às aulas práticas dessa disciplina pelos docentes no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia.

Nessa perspectiva e buscando na pesquisa qualitativa de cunho descritivo, um meio para que pudesse entender melhor a didática dos participantes envolvidos na pesquisa e a realidade vivida no estabelecimento de ensino durante as aulas de Educação Física.

Diante desta afirmação pode-se iniciar um entendimento acerca da importância em se desenvolver de forma adequada os conteúdos da Educação Física. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) retratam essa importância ao afirmarem que os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação que norteiam a Educação Física devem ser utilizados adequadamente para privilegiar a ação pedagógica do professor, de acordo com os direitos e necessidades dos alunos, ao invés de serem desenvolvidas atividades isoladas, como contexto de recreação, lazer ou tempo livre.

Valorizar os conteúdos diante da sua aplicabilidade é assumir na aprendizagem um papel relevante, em que o currículo seja parte concreta desse processo na aquisição e construção das habilidades e competências da prática da Educação Física. É olhar a Educação Física no ambiente escolar como uma

disciplina que aponta na sua prática pedagógica várias dimensões educativas, mas que também se construa um espaço disciplinar para que ocorra de forma concreta.

“Se queremos que a educação escolar esteja a serviço do desenvolvimento dos alunos como pessoas e como cidadãos, é necessário priorizar na escola os espaços que favoreçam isso.”
(BRASIL, PCN em Grupo, 1997, p.142)

Possibilitando aos alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental conhecimento para que comecem a entender que o seu corpo está em movimento e que esse agir faz-se necessário para todo o seu processo de formação educacional. É a linguagem corporal sendo trabalhada nas suas diferentes linguagens, como consta nas competências para o Ensino Fundamental da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF (Currículo de Educação Básica, 2011). Neste contexto pode-se adentrar na análise acerca de cada questão.

Conforme análise dos dados obtidos na da primeira questão, podemos vislumbra que os professores que atuam com o primeiro ciclo do ensino fundamental, anos iniciais, todos são graduados, ou seja, tem um curso superior voltado para sua prática educativa. E que há um pequeno percentual destes professores com especialização e mestrado, é a busca por uma formação continuada que abre novos horizontes educativos, para a prática da docência desde a Educação Infantil adentrado ao Ensino Fundamental e Médio como consta no entendimento da LDB no seu art.61, inciso I.

No segundo gráfico, observa-se uma proximidade na equivalência dos percentuais relativos ao tempo de serviço entre os docentes. Esses dados demonstram que diante do tempo de serviço na SEEDF os docentes estão interagidos com todo o processo educativo, ou em fase de conhecimento dos mesmos, para que possam lecionar com mais precisão e adentra ao sistema curricular com mais conhecimento. A LDB no título II, artigo 3º inciso VII direciona o olhar para a valorização dos profissionais de educação.

O percentual de professores que trabalham em outra instituição educacional e na Secretária de Educação é baixo, como retrata o terceiro gráfico. Isto demonstra que está havendo uma preocupação maior com a melhoria no sistema educacional, tanto com relação à prática educativa como a tens relativo à dedicação exclusiva, o

que abrange a garantia de gratificações por lei. A LDB e os demais documentos que regem o sistema educacional expressam a necessidade do professor está em constante formação profissional e que este tenha uma "postura constante em aprender e refinar sua prática" (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, 2012, p.43). Atualmente a Secretária de Educacional do Distrito Federal está desenvolvendo ações educativas com vários projetos e cursos para o aprimoramento e formação continuada do docente, o que resulta em um ensino mais dinâmico, crítico e comprometido com a realidade do aluno.

O Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino é um dos pilares que fortalecer todo o processo educativo, administrativo e social da escola. Com ele podemos adentrar ao mundo da escolarização com mais precisão e desenvolver os diversos projetos e estruturas pedagógicas que foram abraçadas pelo grupo pedagógico. Neste entendimento o quarto gráfico, demonstra que há uma diferença no percentual entre os docentes que conhecem o PPP do CEF 30 de Ceilândia e os que ainda não conhecem, mas esses dados refletem na compreensão acerca do que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, onde cada sistema de ensino- instituição educativa- terá a diretriz de elaborar seu Projeto Político Pedagógico e coloca-lo em pratica diante do conhecimento de todos os envolvidos.

Os docentes que elaboraram a construção coletiva do PPP tem ciência da necessidade de se está em consonância com o contexto curricular e pedagógico escolar, para que todos possam buscar durante o ano letivo inovações para a melhoria significativa da qualidade do ensino e possa atingir as metas estabelecidas.

Nas linhas iniciais do Projeto Político Pedagógico do CEF 30 há uma abordagem acerca das "metas e estratégias que invistam no sucesso dos alunos e oferte um ensino de qualidade sendo fundamental a participação, empenho e compromisso de todos da comunidade escolar" (PPP CEF 30 de Ceilândia, 2012). Faz-se necessário que a escola acompanhe com ênfase todo o seu processo educativo, possibilitando aos professores que ainda não vislumbraram o entendimento acerca desse projeto que possam tomar conhecimento para o enriquecimento do trabalho pedagógico.

Se o currículo no seu sentido literário é uma corrida, caminhada, percurso (FILHO, 2009, p.28) o quinto gráfico, reflete que os docentes da instituição

pesquisada já conhecem esse caminho e o utiliza para o desenvolvimento das suas aulas, enquanto uma pequena proporção não utiliza deste material curricular para reflexão do conhecimento sistematizado. Ter conhecimento acerca do currículo é uma forma de adentrar na estrutura organizacional da disciplina e relacionar os conteúdos a cada ciclo de escolarização da criança.

“O currículo objetiva contribuir para o dialogo entre professor e a instituição educacional sobre a prática docente, bem como para a reflexão sobre o que os/as estudantes precisam aprender, relativamente sobre cada componente curricular, num projeto que atenda as finalidades da formação para a cidadania, subsidiando as instituições educacionais na seleção e na organização de conteúdos relevantes a serem trabalhados ao longo de cada ano letivo.”
(CURRICULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2011, p. 7).

De acordo com o Currículo de Educação Básica as Diretrizes Pedagógicas da Secretária de Educação do Distrito Federal referente ao espaço tempo de 2009/2013 esta baseada em “orientações curriculares inspiradas em um currículo plural e flexível” (CURRICULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2011, p. 12), sendo a chave mestra para se promove uma aprendizagem e a formação dos sujeitos envolvidos com a educação. Mesmo com esses dados acerca do Currículo, o docente tem que interagi constantemente com as reflexões e os fazeres que esse documento trás para o seu contexto de sala de aula.

Os conteúdos curriculares listados pelo Currículo de Educação Básica da Secretaria de Educação almejam proporcionar aos alunos o desenvolvimento das principais habilidades, que estão subdivididas em quatro campos: o primeiro da psicomotricidade; segundo da sociomotricidade; terceiro das atividades rítmicas e expressivas; e o quatro dos esportes, jogos e ginásticas para serem trabalhados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental na organização do letramento e da diversidade.

Diante dessa organização curricular foram selecionados alguns conteúdos citados na tabela 2 referentes à sexta questão, que expressam essa realidade pedagógica, para serem analisados pelos docentes do CEF30 de Ceilândia. Nesta tabela os professores relacionaram os conteúdos de acordo com o seu uso de frequência nas aulas de Educação Física, seguindo os termos “sempre,

frequentemente, raramente ou nunca”, para que possamos refletir criticamente sobre cada um.

A coordenação motora apontada como fundamental para o desenvolvimento motor da criança pelos docentes nesta pesquisa teve em seus dados percentuais distintos o que abrange o pouco trabalho pedagógico nesta área. Esses dados refletem um direcionamento entre as atividades estruturadas no ambiente da sala de aula e os desenvolvidos na quadra poliesportiva com materiais específicos. Nem sempre o contexto educativo de um conteúdo reflete a sua estrutura concreta, uma simples brincadeira de jogar papel amassado na lixeira, já se inicia o desenvolvimento da coordenação motora. E por falta de conhecimento específico os professores dos anos iniciais pensam que para ministrarem esses conteúdos tem que se ter vários recursos metodológicos.

Em relação à orientação espacial os dados expressos refletem que esse conteúdo está relacionado à interdisciplinaridade o que facilita o desenvolvimento do mesmo. GALLARDO (2009) enfatiza que os conteúdos curriculares atualmente não devem ser mais expostos sem antes ter uma relação “uma justificativa metodológica e teórica consciente” (GALLARDO, 2009, p.57) e que haja uma “integração de conteúdos envolvendo as áreas de conhecimentos históricos e geográficos e de Educação Física” (GALLARDO, 2009, p.58). Entretanto, percebe-se que a orientação espacial é um conteúdo importante para que o aluno se localize diante do seu espaço físico e social e possa estruturar toda a sua movimentação corporal.

Adentrando aos conteúdos analisados pelos docentes na prática pedagógica que se referem aos jogos e suas especificações quanto lúdico, cooperativo, de imitação e representação, com regras e com iniciação aos esportivos. “O jogo é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente”. FILHO (2009. p.65)

Diante deste tema que para muitos docentes é de difícil adaptação ao contexto dos anos iniciais o PCN (2001) de Educação Física direcionar o seu olhar de forma mais abrangente:

“Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e

disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral” (BRASIL, PCN, 2001, p.49).

Nesta percepção acerca dos jogos que constitui o primeiro bloco dos conteúdos citados pelo PCN de Educação Física, fica o entendimento que essas atividades devem estar presente no dia a dia do educando que está iniciando sua formação educacional. Mas também por outro lado há um despreparo na formação dos docentes quando a aplicabilidade de certos jogos, o que acarreta pouco conhecimento relativo a alguns temas nos anos iniciais do Ensino fundamental.

Os Jogos lúdicos são um dos conteúdos que proporciona ao professor desenvolver atividades cotidianamente, facilitando a aprendizagem do aluno, pelo fato destes estarem presente desde a educação infantil. Filho (2009) retrata que o ser humano se dispõe do lúdico como uma busca significativa para o seu aprender. Então, diante dos percentuais analisados vemos que os docentes estão desenvolvendo muito pouco esse campo expressivo do aluno. Por mais que tenhamos uma soma entre o resultado dos termos sempre e frequentemente, não abrange o contexto total pesquisado, o que resultará certa defasagem no processo de aprendizagem nos anos seguintes.

Com relação aos jogos cooperativos há certo entendimento dos docentes que assinalaram os termos sempre e frequentemente em relação aos alunos jogarem futebol ou queimada no momento da aula de Educação Física. Para eles essas atividades mesmo trabalhando a questão da cooperação em grupo, não vislumbrar de forma abrangente ao aluno descobrir outras formas de cooperação como nas atividades da psicomotricidade e da sociomotricidade assinalada pela própria Secretária no currículo. As demais porcentagens nos itens raramente e nunca, traduz uma preocupação com o contexto do ler e do escrever na alfabetização (sala de aula) e não na diversidade do corpo em função desse mesmo aprender. Filho (2009) relaciona o jogo com a necessidade da criança está em ação, movimentando-

se, e para que isto ocorra de forma prazerosa há necessidade de interagir certos conteúdos programáticos com a linguagem corporal de cada ano.

FILHO (2009) retrata que a aprendizagem pode ser mais significativa.

”Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.” (FILHO, 2009, p.65 e 66)

Os docentes entenderam que os jogos de imitação e representação estão relacionados às brincadeiras de imitar e representar uma pessoa ou animal em seus gestos e som (onomatopeia) que por muitos são trabalhados no contexto da sala de aula e faz parte dos conteúdos expressos não só na língua portuguesa, mas também na Educação Física como atividades rítmicas e expressivas.

Os docentes direcionaram ao jogo com regras esportivas pouco conhecimento, refletindo nos dados a ideia de que este está presentes em jogos como futebol e queimada, mas não propriamente na diversidade esportiva. No currículo consta a habilidade relativa à sociomotricidade dos jogos com regras esportivas para se desenvolvido pela Educação Física, especificando que “Compreender regras, sua funcionalidade e implicações em jogos e brincadeiras” e “Compreender a prática esportiva de forma recreativa” (CURRICULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2011, p.105).

Com os jogos de iniciação esportiva que se referem ao jogo de futebol, desenvolvidos e organizados pelos alunos, por ser conhecido por estes em suas técnicas e estratégias. Observei que os docentes se referiram com cautela, justamente pelo fato de exigir um conhecimento específico para se desenvolver os mesmos. Entretanto, os alunos pratiquem com mais autonomia, pois sabem se organizar em grupo e desenvolverem o jogo, mas por outro lado entendem que deve haver uma aula direcionada. Assim seria mais viável atingir as habilidades que consta no currículo ao “perceber a importância da prática da atividade física para o desenvolvimento global” (CURRICULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2011, p.106). Percebe-se que os docentes anseiam em um trabalho mais concreto, entretanto

essa prática só seria possível se houvesse um conhecimento dos conteúdos de Educação Física. Para o PCN (2001) de Educação Física os alunos anseiam em praticar esportes por já terem um conhecimento prévio dos mesmos através da mídia e da convivência social com outras crianças.

Quando foi assinalado o item “respeito às diferenças” os docentes fizeram essa relação a questões de gênero e suas diferenças. Nas orientações gerais do PCN de Educação Física, há um entendimento acerca do tema:

“Tendo ainda como referências a diversidade que as crianças apresentam em relação às competências corporais, outro aspecto a ser considerado na organização das atividades deve ser o de contemplar essa mesma diversidade valorizando as diferenças”
BRASIL (2001, p.82).

Com esse entendimento os dados vislumbram um maior número de docentes, que desenvolvem atividades que estão voltadas para o respeito, cooperação, pluralismo cultural na interação entre meninos e meninas, e (ou) até aos alunos com alguma necessidade especial. Seria interessante adentrar ao desenvolvimento das habilidades corporais contemplando todos esses itens com atividades físicas, já que no contexto da sala de aula há uma diversidade cultural muito grande.

Quando falamos em regras há um contexto educativo amplo, pois requer do docente e dos discentes uma interação social mais ampla. A sociomotricidade distinguir esse conteúdo com a percepção de que o respeito às regras devem ser pré-estabelecidos entre as partes envolvidas, para que os objetivos sejam alcançados no decorrer da aula. O PCN de Educação Física (BRASIL, 2001) faz uma reflexão acerca da problematização das regras, para que essas sejam conhecidas e que na Educação Física exista a possibilidade de serem discutidas, testadas, modificadas e repensadas para que haja respeito na sua aplicabilidade por todos.

Nas regras oficiais dos esportes percebe-se que há certa dificuldade do docente de exercer as normas técnicas concretamente de cada esporte para que a aula seja desenvolvida com êxito. Essas regras que direciona o entendimento acerca de voleibol, handebol, basquetebol e futebol como prática esportiva recreativa, estão especificadas nas habilidades da cada ano/série propostas do

Currículo de Educação Básica (2011). Os demais itens refletem na sua proporção que esses conteúdos devem ser trabalhados por um profissional de Educação Física devido às técnicas e métodos. Já nas regras de convívio social e escolar o percentual assinalado direciona um posicionamento positivo na prática desses docentes, pois os mesmos estimulam nas suas aulas a interação entre ideias, equipamentos esportivos e espaços físicos para o desenvolvimento da atividade.

As brincadeiras de rua são conteúdos que desde a educação infantil estão presentes no convívio da sala de aula, seja com cantigas de rodas, amarelinha, pique pega, salve latinha, carrinho de rolinã e outras brincadeiras que retratam a cultura regional dos alunos. Os docentes demonstraram em suas respostas que estes conteúdos, estão baseados no contexto da alfabetização e do letramento e sem muita preocupação com o lado prático da Educação Física, como foi visto na observação participante, é o brincar para aprender. Essas atividades estão mais voltadas para a aprendizagem cognitiva que na motora propriamente dita. Mesmo havendo uma listagem de brincadeiras citados nos PCN (BRASIL, 2001) que abrange o contexto da prática educativa da Educação Física.

As manifestações rítmicas e a expressividade cultural exposta como conteúdos básicos no Currículo de Educação Básica constitui segundo o PCN de Educação Física como:

“Parte do bloco das manifestações da cultura corporal que tem como características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal” (BRASIL, 2001, p.51).

Os dados apresentados nestes dois conteúdos chamou a atenção pelo percentual alcançado na análise, ou seja, não há um trabalho constante em relação a cultural corporal com os alunos. Em um país que os ritmos musicais estão em todos os cantos, é triste pensar nesta estatística em um contexto educacional. Segundo o PCN de Educação Física

“A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, construindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem” (BRASIL, 2001, p.51).

Esses conteúdos envolve a diversidade do regionalismo cultural que há no Brasil e estão presentes desde as cantigas de rodas até as danças típicas. Segundo Gallardo (2009) as atividades que envolvem essas manifestações tem em seu contexto didático-metodológico a cultura corporal como parte tradicional de um aprendizado familiar ou local. É o regionalismo adentrando a Educação Física, mas cabe ao docente desenvolver esses conteúdos de acordo com a realidade social da instituição de ensino e dos alunos.

Mas no contexto educativo do CEF30 de Ceilândia vemos que os percentuais apresentados refletem que esses conteúdos são trabalhados muito pouco no processo de aprendizagem. Assim entende-se que o pouco que se é desenvolvido com os alunos está em volta de festas comemorativas e apresentações em datas específicas, sem equivalência a “linguagem artística” (PCN, 2001, p.51) como cita o Parâmetro Curricular Nacional de Educação Física. Poderia ocorrer uma interação entre os saberes históricos e geográficos com a Educação Física e haver um trabalho dinâmico.

A sétima questão retrata a realidade positiva referente ao espaço físico e ao material pedagógico da instituição, há um espaço físico adequado e material didático pedagógico para as aulas de Educação Física. Facilitando ao docente dinamizar suas aulas e até trabalhar adequadamente os conteúdos de Educação Física. Isto pelo fato da instituição ter aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, havendo uma diversidade de materiais pedagógicos como bolas para os respectivos esportes coletivos, seis camas elásticas para aulas de jump, cones, dois bancos suecos, bambolês, cordas, redes e outros materiais pedagógicos, sendo alguns referentes aos anos iniciais.

Esses materiais associados ao espaço da quadra poliesportiva e aos espaços livres na escola facilitam o aprendizado para os conteúdos de Educação Física, entretanto essa preparação pedagógica por parte dos docentes para o desenvolvimento dessas aulas está deixando a desejar. Essa afirmativa foi comprovada durante a observação participante, em que os docentes entregam o material como jump, para as crianças brincar e não instruíam nenhuma ação pedagógica concreta, até mesmo pela pouca formação na área, restando aos alunos desenvolver atividades livres.

Na oitava questão, percebemos um percentual total nas respostas dos docentes afirmando a importância da prática da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por ser uma disciplina da área de linguagem e que envolve o corpo como principal instrumento de movimento. Segundo o PCN “a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advinhas das mais diversas manifestações culturais [...]” (BRASIL, 2001, p.28 e 29). Para GALLARDO (2009) esse entendimento abrange uma Educação Física fundamentada no currículo para o desenvolvimento dos alunos como um todo integrado, como também é citado no Currículo de Educação Básica (2011) da Secretaria.

Vemos também que é essencial a contribuição da Educação Física para os anos iniciais, no início da escolarização, o que reflete nas justificativas assinalada pelos docentes e estruturada no quadro de número 1. Esse quadro sistematiza sugestões acerca da contribuição da Educação Física para o desenvolvimento do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As sugestões apresentadas pelos professores refletem um interesse no processo de alfabetização dos alunos, já que estes citam o desenvolvimento motor e a consciência corporal como principal sugestão para a consonância da aprendizagem cognitiva da criança. Segundo SELBACH (2010, p.22) “O objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimentos adequados a diferentes níveis de crescimento e desenvolvimento”.

É o aprender em interação com cada faixa etária e neste caminhar educacional temos o comportamento, a concentração e a socialização como justificativas para que haja um aprender diante das regras do convívio social. Já que este é um tema importante no ambiente escolar, pois os alunos estão em constante socialização e necessitam de regras específicas para se relacionarem amistosamente. E também segundo o PCN (2001) porque as regras no contexto disciplinar da Educação Física possibilitam adaptações para as diversas realidades. E como está citado também no Currículo de Educação Básica “compreender regras, sua funcionalidade e implicações em jogos e brincadeiras” (CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2011, p.105).

A atividade física específica foi outra sugestão apresentada considerada importante, para que haja melhora no desempenho dos alunos. Já que esta trabalha também o conhecimento corporal, a coordenação motora, lateralidade, noção espacial e atividades físicas. Tanto para o PCN (2001), Gallardo (2009) e Filho

(2009) as habilidades motoras (coordenação motora) estão presentes em todos os conteúdos relativos à Educação Física nos anos iniciais e fazem parte do processo de escolarização do educando desde os primeiros momentos de sua aprendizagem.

Entre as contribuições que a Educação Física possibilita para o processo inicial de aprendizagem do aluno, os docentes relataram também a questão da exploração espacial como entendimento acerca dos deslocamentos e posições que cada um pode se agrupar no contexto da prática educativa em sala de aula, como lateralidade, tempo e espaço.

As aulas direcionadas para a prática da Educação Física tem em seu percentual uma amostragem diferenciada, como consta na décima questão. Os dados do gráfico relataram o percentual de horas /aulas destinadas para a Educação Física o que possibilita entender quanto tempo há para a prática dessa disciplina. Vislumbra-se que são poucos os docentes que desenvolvem atividades físicas com os alunos nestes momentos, estando mais preocupados com o desenvolvimento cognitivo dos mesmos, para que estes aprendam a ler e escrever com mais proficiência.

Se o currículo vislumbra trajetórias de aprendizagem, porque não vemos este sendo aplicado com mais propriedade durante as aulas? Buscando propostas pedagógicas através de meios lúdicos para desenvolverem com mais propriedade as aulas. Assim, os conteúdos podem ser elucidados com atividades corporais específicas "buscando-se coerência das ações com o Projeto Político Pedagógico da escola" como afirma FILHO (2009, p.104).

O gráfico de número 11 demonstra uma realidade que poderia ser diferente, já que durante o ano letivo há uma proposta para desenvolver todos os conteúdos referentes a cada ano de escolarização. Diante das respostas vemos que alguns docentes trabalham os conteúdos de acordo com a sua formação acadêmica, outros não desenvolvem os conteúdos da disciplina em questão, por não terem nenhum conhecimento técnico metodológico sobre o assunto. O que para eles dificulta a aprendizagem dos alunos e podem acarreta um risco ao desenvolvimento da criança.

Alguns docentes trabalham os conteúdos de acordo com as fases de desenvolvimento da criança, sequenciados pela idade. Quando os alunos adentram a escola com mais ou menos quatro anos, estes já se encontram na fase de

habilidades específicas ou movimentos fundamentais, que é entre os dois anos até os sete anos de idade. E como nos anos iniciais os alunos terminam esse primeiro ciclo com mais ou menos dez anos, assim já estão na fase das habilidades culturalmente determinadas, segundo Gallahue (1982).

Esses conteúdos devem ser organizados durante a coordenação pedagógica que é um momento de ação pedagógica sistematizada pelo docente de forma concreta. Sendo distribuída em 15 horas, de um total de 40 horas semanais, destinadas aos cinco dias da semana em horário contrário a sua regência para planejar todos os conteúdos curriculares. Assim, entre metodologias e estratégias, existem dias destinados à formação continuada, mas sempre voltados para o letramento e a alfabetização. Neste contexto o gráfico de número 12 enfatiza o planejamento das aulas, em seus conteúdos e as respectivas metodologias para ministrar as aulas destinadas a Educação Física.

O gráfico 13, deixa bastante visível a percepção do docente em relação à participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física ou recreativa como citaram. São momentos em que os alunos demonstram sua motivação por desenvolver alguma atividade física diferente das que ocorrem no contexto da sala de aula, como se vislumbra pelos percentuais apresentados. Essa participação direciona a um entusiasmo e motiva uma prática corporal mais voltada para sua realidade educativa, já que o aluno tende a vivenciar sua prática educacional de acordo com a sua aprendizagem.

Na décima quarta questão, podemos visualizar o gráfico e compreendê-lo melhor através dos quadros de número 2 e 3. 100% dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do CEF 30 de Ceilândia, responderam que é importante haver aula de Educação Física para os alunos e que essas devem ser ministradas por um professor formado na área. Nesta proporção os 20 professores pesquisados responderam e justificaram suas respostas com um embasamento na qualificação profissional do docente de Educação Física devido ao seu conhecimento de anatomia, fisiologia do exercício e dos movimentos corporais (cultura corporal) o que resulta em melhores condições para o desenvolvimento das aulas. E pelo conhecimento desses profissionais, há mais segurança em desenvolver as atividades sem colocar em risco a vida do aluno, justamente pelo trabalho específico. Visando o desenvolvimento do educando através de atividades

físicas, ginásticas, danças, lutas e esportes adequados a cada fase de desenvolvimento e habilidade motora, física e social da criança como consta no PCN (2001) e no Currículo de Educação Básica (2011).

Diante dessas afirmativas os docentes citaram com ênfase a relação entre conteúdos concretos e uma prática voltada para o convívio social através de regras. Cabendo então a esse professor desenvolver todo o conteúdo referente a cada ano/serie com notória adequação pedagógica e direcionar uma aprendizagem de qualidade para os educando dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

CONCLUSÃO

A Educação a cada dia transpassa novas barreiras do conhecimento, levando docentes e discentes a estarem em constante interação acerca do saber, buscando entender, participar e analisar todos os procedimentos necessários para se desenvolver a prática educativa da melhor forma possível. Assim, vemos que neste percurso da pesquisa muitos foram os fatores que se colocaram em função de um novo olhar acerca da prática da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que estes estavam fundamentados no Currículo de Educação Básica.

Assim, analisar os conteúdos e a prática docente nas classes do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, só foi possível devido à realização de um questionário com os professores e da observação participante realizada em algumas classes deste período escolar. Com esse processo entendemos o contexto currículo-disciplinar dos alunos e professores e o que ocorria durante as aulas de Educação Física.

Os dados mostraram que a formação inicial dos professores nos anos iniciais está direcionada para o desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização, ou seja, letra e alfabetizar. Não havendo uma preocupação com a cultura corporal, o movimento que é uma constante nos atos da criança e que só haverá um trabalho pedagógico com esse objetivo no segundo ciclo do Ensino Fundamental, quando o aluno adentra ao 6º ano e nesta fase há um docente formado na área, ou seja, um professor de Educação Física.

No desenvolvimento da pesquisa houve um entendimento coerente com a realidade vivida pelos docentes do CEF 30 de Ceilândia durante as aulas de Educação Física e dos conteúdos que deveriam ser desenvolvidos. Estes se posicionaram de forma afirmativa diante de uma prática que aparentemente não ocorre com tanta coerência ao contexto curricular, pela falta de conhecimentos específicos acerca do desenvolvimento motor da criança. Assim, o professor se colocar simplesmente como mero auxiliar de brincadeiras e jogos como futebol e queimada.

O Currículo de Educação Básica retrata em seu perfil disciplinar, conteúdos acerca da Educação Física que devem ser desenvolvidos com os alunos no ano letivo, mas não disponibiliza recursos pedagógicos e nem formação específica para que haja um comprometimento com a disciplina em questão e que os alunos possam aprender com veracidade e não simplesmente brincar ou recrear. Então, trabalhar cada conteúdo relativo à Educação Física com metodologia adequada é essencial para que a prática educativa alcance seus objetivos e possa dá continuidade de acordo com cada ano/série do aluno.

Diante das leis e documentos que retratam a importância da Educação Física ser desenvolvida nos anos iniciais, vemos claramente a necessidade dos alunos em estarem em constante movimento, conhecendo o seu potencial e dele fazendo jus. Já que para vários autores o aluno é um ser integral que precisa estar em constante descoberta dos seus potenciais e como educadores, não devemos ficar centrados somente no desempenho cognitivo, mas caminhar conjuntamente com o motor, físico e psicossocial.

Os dados apresentados no questionário somando a observação participante direcionou o foco da pesquisa para a necessidade de se ter um professor habilitado em Educação Física para trabalhar pedagogicamente os conteúdos curriculares da disciplina de acordo com ao ano de escolarização que o aluno se encontra. Cada questão trouxe em sua narrativa a prática pedagógica do docente formado em pedagogia que tentam direcionar as atividades de Educação Física, mas não vislumbrar o seu contexto específico e não obtém resultado satisfatório.

Com essa realidade educativa tem-se a necessidade urgente de disponibilizar um profissional para essa disciplina para que possa interagir didaticamente com os pedagogos e atuarem de forma concreta na aprendizagem do educando. Já que o ser humano desde o ventre materno está em constante movimento e em cada etapa da vida depende dele para se constitui fisicamente, emocionalmente e socialmente.

A criança em cada movimento busca desempenha o seu papel através da cultura corporal, e que esta possa encontra na escola um fazer pedagógico, voltado para esse fim desde os anos iniciais. Através de brincadeiras, jogos simbólicos, movimentos orientados voltados para a sua formação global, danças, ginástica, esportes individuais e coletivos e outras atividades físicas que auxilie no seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS NETO, T.L. de. Início da Criança no Esporte In: Exercício, Saúde e Desempenho Físico. São Paulo: Atheneu, 1997.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei: Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.

BRASIL. Lei Nº 11. 274 de 6 de fevereiro de 2006. Alterações nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ministério da Educação. Secretária da educação Fundamental. Volume 7; 3ª Edição; Brasília, 2001.

BRASIL, PCN em Grupo. Primeiro e Segundo ciclos do Ensino Fundamental: Parâmetros em Ação. Módulo 10 A Educação Física é para todos. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF. 1997.

COLL, André Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa et al. Contribuições da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas para a formação de professores. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO

CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA Ensino Fundamental - séries anos iniciais. Secretária de Estado de Educação. Subsecretária de Educação Básica. Distrito Federal, governo. 2011.

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DELORS et al., Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. MEC. UNESCO. Rio de Janeiro. Editora Cortez, 1998.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. Rev.latino em enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril, 1998.

FILHO, Lino Castellani, et al. Metodologia do Ensino de Educação Física 2.ed.rev. São Paulo: Cortez, 2009.

FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12., 2008, Porto Alegre. Paz, direitos humanos e inclusão social. Anais... Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2008.

- GALLAHUE, D.L.; OZMUN. J.C.** Compreendendo o desenvolvimento motor dos Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez.** Prática de Ensino em Educação Física: A criança em movimento. São Paulo: FTD, 2009.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de.** Dicionário da Língua Portuguesa. 5ª Edição. 2009
- HOUAISS, Antonio.** Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 4ª Edição revisada e aumentada. Rio de Janeiro; Objetiva, 2012.
- JUNIRO, Milton Vieira do Prado e ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza.** Aplicação de Programa de Educação Física nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. São Paulo, 2002.
- KRAMER, Sonia.** A infância e sua singularidade. Ensino Fundamental de nove anos: orientação para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.
- LIBÃNEO, José Carlos.** Didática. São Paulo. Editora Cortez, 1994.
- NETO, Inácio Brandi e BRANDI Carmem Elisa Henn.** Educação Física para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Uma proposta de aulas ministradas por professores formados na área. 2009.
- MINAYO, M. C. S.(Org.)** Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 9ª ed. Petropolis, RJ, Vozes, 1994.
- TRIVINÕS, A.N.S.** Introdução á pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.
- SAVIANI, Dermeval.** Escola e Democracia. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SELBACH, Simone et al.** Educação Física e Didática. Coleção Como Bem Ensinar / Coordenação Celso Antunes. Petrópolis RJ. Vozes. 2010.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Concordância (Direção);

Apêndice B – Termo e Consentimento Livre e esclarecido – TCLE (professores);

Apêndice C – Roteiro da Observação Participante;

Apêndice D – Questionário direcionado aos professores.

Apêndice A



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA PRO-LICENCIATURA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PRO-EF02 CEILÂNDIA
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-2560

TERMO DE CONCORDÂNCIA

A Claudia dos Pinheiros

Diretora/Vice-diretora ou supervisora do Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa “A Educação Física no Contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um olhar entre o currículo e a prática da Educação Física no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia”, de responsabilidade da aluna Marta Maria Bezerra Melo matrícula 08/63921 e da professora tutora Caroline Bonesso, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, e questionários** com os professores do primeiro ciclo (anos iniciais) do Ensino Fundamental da **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) - Brasília** com duração de 1 mês, com previsão de início para o mês setembro de 2012.

Ceilândia, 31, agosto, 2012

Diretor/Vice-diretor ou supervisor responsável:

Assinatura/carimbo

Claudia dos Pinheiros
06697-5
PRO-EF - CEP 30
SEEDF - 04/002012

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

Melo. 08/63921.

Apêndice B

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA**

PÓLO PRO-EF 02 de Ceilândia

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Polo PRO-EF 02 de Ceilândia do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (61) 3107 - 2560.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: “A Educação Física no Contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um olhar entre o Currículo de Educação Básica e a prática dessa disciplina no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia”.

Responsável: Professora Caroline Bonesso Sampaio.

Descrição da pesquisa: Esse trabalho de pesquisa tem como objetivo geral verificar quais os conteúdos do Currículo de Educação Básica do Ensino Fundamental - séries anos iniciais - da SEEDF, referentes à disciplina de Educação Física são desenvolvidos pedagogicamente no primeiro ciclo do Ensino Fundamental no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia. Analisando a sua

aplicabilidade diante da organização curricular pelos docentes e sua contextualização no Projeto Político Pedagógico da instituição.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
_____, RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: **“A Educação Física no Contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um olhar entre o Currículo de Educação Básica e a prática dessa disciplina no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia”**. Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): **Marta Maria Bezerra Melo**, Matrícula: 0863955, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados, durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Apêndice C

Roteiro da Observação Participante do trabalho de pesquisa da disciplina TCCII, cujo tema é:

"A Educação Física no Contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um olhar entre o Currículo de Educação Básica e a prática dessa disciplina no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia".

1) Como são organizados/estruturados os conteúdos curriculares para o desenvolvimento das aulas de Educação Física? E qual é o tempo disponível para a realização desse trabalho?

2) O espaço físico e os recursos materiais disponíveis para a realização das aulas de Educação Física são adequados?

3) Quais são as estratégias didáticas pedagógicas que estão sendo utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos durante as aulas de Educação Física?

4) Qual posicionamento dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao desenvolvimento desses conteúdos?

5) Qual a participação dos alunos durante as aulas de Educação Física neste primeiro ciclo do Ensino Fundamental?

6) Existe um posicionamento crítico dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao desenvolvimento dos conteúdos expostos no currículo de educação básica da SEEDF?

Apêndice D

Este questionário foi desenvolvido para fornecer informações sobre “A Educação Física no Contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um olhar entre o Currículo de Educação Básica e a prática dessa disciplina no Centro de Ensino Fundamental 30 de Ceilândia”.

Fique à vontade para responder porque você não será identificado e as suas informações serão mantidas em sigilo.

Agradeço sua participação que é muito importante para o sucesso desta pesquisa!

Marta Maria Bezerra Melo

1- Qual a sua formação acadêmica?

Graduação Especialização Mestrado Doutorado

2- Há quanto tempo trabalha na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal?

menos de 2 anos 2 a 5 anos 5 a 10 anos mais de 10 anos

3- Você trabalha em outra instituição de ensino fundamental?

sim Não

4- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da instituição (CEF 30)?

Sim Não

5- Você tem conhecimento do documento: Currículo de Educação Básica- Ensino Fundamental – Séries/Anos Iniciais, da SEEDF?

Sim Não

6- Dos conteúdos listados abaixo, classifique-os de acordo com a frequência de uso:

Conteúdos	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Coordenação Motora				
Orientação espaço-temporal				
Jogos Lúdicos				
Jogos cooperativos				
Jogos de imitação e representação				
Jogos com regras (esportivos)				
Iniciação aos jogos esportivos				
Respeito às diferenças				
Regras Oficiais dos Esportes				
Regras de convívio social e escolar				
Brincadeiras de rua				
Manifestações rítmicas				
Expressividade cultural				

7- Há um espaço físico (quadra poliesportiva ou sala ambiente) e material pedagógico para a prática da Educação Física nesta instituição de ensino?

() Sim

() Não

8- A Educação Física é uma área de conhecimento obrigatório no currículo, estando entre as disciplinas consideradas linguagens. Em sua opinião a prática dessa disciplina com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta

9- Em sua opinião a Educação Física poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno nos anos iniciais, que estão no processo de alfabetização e letramento?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta

10_ Quantas horas/aulas por semana são direcionadas para aula de Educação Física com a sua turma?

() Uma hora/aula por semana.

() Duas horas/aulas por semana.

() 50 minutos por semana.

() Não há aulas dessa disciplina.

11- A sua formação pedagógica proporciona trabalhar os movimentos corporais, a ludicidade e demais conteúdos da Educação Física com os alunos obedecendo as fases do desenvolvimento motor da criança?

() Sim

() Não

() Somente com alguns conteúdos

12- Com que frequência você costuma planejar as suas aulas?

Diária Semanal Quinzenal Mensal Bimestral

13- Qual o nível de participação ativa dos seus alunos nestas aulas?

- 50% entre 50 e 70% +70% 100%

14- Você considera importante que as aulas de Educação Física para os anos iniciais sejam ministradas por professores graduados na área?

Sim Não

Justifique sua resposta

15- Este espaço é seu para sugerir, criticar, complementar alguma (s) resposta (s), etc.
